



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho

Orientação: Professor Doutor Paulo Costa

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário

Área de especialização: Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório de Estágio

Évora, 2014-2015

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho

Orientação: Professor Doutor Paulo Costa

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário

Área de especialização: Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório de Estágio

Évora, 2014-2015

Agradecimentos

Aos nossos pais, por tudo.

À Lu e à Mafalda, pelo cuidado.

Aos alunos, pela partilha.

Aos Professores Elsa Nunes, Paula Seixas e Paulo Costa, pelos seus exemplos e por nos proporcionarem o desafio de lecionar PLNM, tendo considerado a nossa licenciatura no Ramo de Formação Educacional em Estudos Portugueses.

À colega Maria Cal, pela colaboração.

Aos funcionários e docentes da ESAG, pela diligência e simpatia.

Índice

Agradecimentos	i
Índice	ii
Abreviaturas	iv
Resumo	1
Introdução	2
A – Preparação científica, pedagógica e didática	4
1. Enquadramento	4
1.1. O Currículo Nacional do Ensino Básico	4
1.2. Documentos atuais: mudanças de paradigma	6
1.3. Português Língua Não Materna	7
1.4. Espanhol Língua Estrangeira	9
2. Opções seguidas	10
3. Conhecimento dos alunos	10
B – Ação em contexto escolar: descrição da prática	14
1. PLNM: planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens	14
2. Espanhol: planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens	16
2.1. Ensino Básico	17
2.2. Ensino Secundário	20
C - Análise da prática de ensino	22
D - Participação na escola	24
1. Características do Agrupamento e Projeto Educativo	24
2. Coparticipação com a Escola	25
E – Desenvolvimento profissional	29
Conclusão	32

Bibliografia	34
Apêndices e Anexos	39
Apêndice 1 – PLNM: teste de diagnóstico da oralidade	40
Apêndice 2 – PLNM: teste de diagnóstico	41
Apêndice 3 – PLNM: critérios de classificação do teste de diagnóstico	45
Apêndice 4 – PLNM: planificação anual	50
Apêndice 5 – PLNM: planificação a médio prazo do I Período	53
Apêndice 6 – PLNM: planificação a médio prazo do II Período	54
Apêndice 7 – PLNM: planificação a médio prazo do III Período	55
Apêndice 8 – PLNM: unidade didática	56
Apêndice 9 – Espanhol: ficha de caracterização do aluno	59
Apêndice 10 – Espanhol, 9.º ano: unidade didática	61
Apêndice 11 – Espanhol, 9.º ano: unidade didática	67
Apêndice 12 – Espanhol, 11.º ano: unidade didática	77
Apêndice 13 – Espanhol, 11.º ano: ficha de actividades	89
Apêndice 14 – Espanhol, 11.º ano: ficha de actividades	92
Apêndice 15 – Espanhol, 11.º ano: unidade didática	97
Anexo 1 – Certificado de formação “O Novo Programa e as Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário”	116
Anexo 2 – Certificado de frequência de formação “O Novo Acordo Ortográfico”	117
Anexo 3 – Certificado de formação “Avaliação das Aprendizagens: Construção de testes”	118
Anexo 4 - Certificado de formação “Encontros formativos de Professores – Projetos de ensino e de aprendizagem: diferentes olhares”	119

Abreviaturas

AE4E – Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora

CNEB – *Currículo Nacional do Ensino Básico*

ESAG – Escola Secundária André de Gouveia

LBSE – *Lei de Bases do Sistema Educativo*

LE – Língua Estrangeira

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e Ciência

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PLNM – Português Língua Não Materna

QECR – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

UE – União Europeia

Resumo

O presente relatório sintetiza a componente prática do mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo e Ensino Secundário e Ensino de Espanhol no Ensino Básico e Secundário, no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Escola Secundária André de Gouveia, em Évora. Nele são abordados os ensinamentos do Português Língua Não Materna e do Espanhol, sob a perspetiva legal e experiencial, sem omissão dos princípios pedagógico-didáticos que os orientaram. Esperando que a sua leitura possa suscitar reflexões que apóiem contributos para a promoção de aprendizagens bem-sucedidas, este relatório terá como objeto de análise as cinco dimensões essenciais à qualidade do exercício da docência: A- Preparação científica, pedagógica e didática; B- Ação em contexto escolar: descrição da prática; C- Análise da prática de ensino; D- Participação na escola; e E- Desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: aluno, aprendizagem, competência comunicativa, ensino, língua

Report on Supervised Teaching of Portuguese and Spanish, for the academic year of 2014/2015, in André de Gouveia Secondary School

Abstract

The present report stems from the practical component of master's degree in Portuguese and Spanish Teaching in Basic and Secondary Education, in the context of Mentored Teaching Practice, held at André de Gouveia School, in Évora. Besides addressing the teaching of Portuguese and of Spanish as Foreign Language from the legal and experiential perspective, this paper also reflects on the pedagogical and didactic principles that guided it. Hoping that its reading may help to promote successful learning, this report will discuss five essential aspects of teaching: A- Scientific, pedagogic and educational knowledge; B- Practice in school context: description; C- Analysis of teaching practice; D- Involvement in school; and E- Professional development.

Keywords: communicative competence, education, language, learning, student

Introdução

A linha de pensamento que atualmente orienta o ensino das línguas estrangeiras e que corresponde aos modelos curriculares é a abordagem comunicativa (Aguirre Beltrán, 2008).

A abordagem comunicativa, notoriamente enformada por princípios da Psicolinguística e da Sociolinguística, tem como pressuposto que aprendemos uma língua se participamos em atividades que implicam comunicar através dela, se com ela realizamos tarefas significativas, se nela vemos um propósito (Melero Abadía, 2008).

Como tal, para que haja uma efetiva aprendizagem, é preciso estar-se nela envolvido nos planos da ação, da realidade e da vontade.

Perguntemo-nos: com efeito, para que serve aprender um idioma que não tencionamos utilizar seja em que contexto realizável for? À aprendizagem de uma língua é inerente o sentido da utilidade, assim como também hoje em dia ao conceito de aluno é inerente o de agente social no futuro.

Neste sentido, ensinamos uma língua para que alguém a aprenda a usar. Sendo que apenas é possível aprender uma língua participando dela (ou seja, não sendo um mero receptor ou repetidor de mensagens), o aprendente aplica-se na sua descodificação e construção de sentidos para concretizar objetivos. Considerando que na dependência de fatores individuais (idade, personalidade, capacidade cognitiva), internos (língua materna, conhecimento empírico, competência linguística) e externos (ambiente vivencial e relação com o meio) (Martín Martín, 2008) cada aprendente tem aptidões, expectativas e necessidades específicas, o docente de línguas deve adequar o processo de ensino ao sujeito aprendente.

Assim, ainda que se adote um ensino de tipo ativo, tal não significa colocar à margem procedimentos emergentes de outras teorias.

No capítulo seguinte abordaremos os princípios inerentes ao ensino das línguas no quadro legislativo. Em seguida, relataremos que procedimentos efetuámos para dar conta dos interesses, competências e necessidades dos alunos com que iríamos trabalhar, e posteriormente, já de acordo com o perfil dos aprendentes, para selecionar conteúdos programáticos e tarefas. Posteriormente, daremos conta do restante trabalho realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do qual, além da reflexão,

planificação, condução e avaliação dos alunos e das aulas, consistiu também a participação que tivemos na escola. Antes de concluirmos, refletiremos sobre o nosso desenvolvimento profissional.

A – Preparação científica, pedagógica e didática

Porque educar é acreditar na perfectabilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que anima, acreditar que (...) podemos melhorar-nos uns aos outros através do conhecimento.

Fernando Savater, 1997

1. Enquadramento

1.1. O Currículo Nacional do Ensino Básico

Aprovado em 1986, o diploma da *Lei de Bases do Sistema Educativo*, designado adiante por LBSE, veio definir as etapas de escolarização e seus objetivos específicos, as modalidades da educação escolar e os pressupostos orientadores do sistema educativo nacional.

Apesar das várias alterações à LBSE efetuadas em anos posteriores, nomeadamente a do aumento para os 18 anos do limite da escolaridade obrigatória (Decreto-Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, 2009), as mesmas não implicaram mudanças de paradigma relativamente ao documento original, pois permanecia intocável o papel atribuído à escola no desenvolvimento pessoal e social dos jovens, ao Português enquanto força motriz de escolarização, à Matemática e ao foco na avaliação formativa.

Da publicação da LBSE adiante, algumas disciplinas sofreram alterações programáticas. Quanto à de Espanhol, conheceu o seu primeiro programa em 1997, elaborado para o Ensino Básico e ainda em vigor, assim como os dos níveis de *Iniciação* e de *Continuação*, homologados em 2001 e 2002, respetivamente.

Na sequência da orientação do ensino escolar pelos moldes defendidos na LBSE, foi aprovado o Decreto-lei n.º 6/2001, instituindo o *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*, doravante designado CNEB. O Decreto-lei n.º 6/2001 colocava em destaque cinco aspetos norteadores da prática de ensino, nomeadamente: 1) a operacionalização do Currículo Nacional através do Projeto Educativo escolar e sua concretização no Projeto Curricular de Turma; 2) a introdução de áreas curriculares não disciplinares; 3) a valorização da Língua Portuguesa e da Matemática; 4) a avaliação em TIC; 5) e a perspetiva da avaliação como atividade reguladora e certificadora das aprendizagens, prevendo-se as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

O domínio de saberes das várias áreas curriculares e o desenvolvimento de competências existenciais assumiam-se claramente na dependência da língua de escolarização. No seguimento deste princípio, salientamos, em particular, o artigo 8º do CNEB: “As escolas devem proporcionar actividades curriculares específicas para a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua aos alunos cuja língua materna não seja o português.”

A educação para as competências gerais enformadas neste documento, designadamente “aptidões, capacidades e aquisição de atitudes e valores”, permitia que ganhassem uma relevância transversal áreas que, no seu conjunto, forneceriam aos alunos as ferramentas para o manuseamento de saberes em todas as disciplinas, em particular as áreas das TIC e das línguas materna e estrangeiras. Por outra parte, permitia, consecutivamente, que a importância atribuída aos processos de aprender ressaltasse mais do que as aquisições dos conhecimentos específicos de cada disciplina, pois a gestão flexível do currículo entre ciclos favorecia que os professores ensinassem conteúdos específicos em função das necessidades do aluno e não em função do ano de escolaridade (ainda que definidos nos programas por ano de escolaridade), desde que no final de cada Ciclo estivesse assegurada a globalidade das competências exigidas.

Do mesmo dia da publicação do CNEB, o Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de janeiro, redefiniria os princípios orientadores do Ensino Secundário (os mesmos, em índole, do Básico) e a organização e gestão curricular dos Cursos Gerais e dos Cursos Tecnológicos do Ensino Regular.

1.2. Documentos atuais: mudanças de paradigma

Dez anos após a sua publicação, o CNEB foi revogado através do Despacho Normativo n.º 17169/2011, de 12 de dezembro, sendo uma das razões da revogação, segundo o mesmo, uma avaliação dos alunos em que o peso de saberes não objetivamente mensuráveis tornava difícil aferir o que aprendiam os alunos quanto aos conteúdos dos programas definidos por ano de escolaridade. O mesmo Despacho antecipava, aliás, a criação futura das Metas Curriculares, as quais orientariam, de acordo com o Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril, os ensinos Básico e Secundário, por articulação das mesmas com os programas das disciplinas (o que não aconteceu com todos, nomeadamente com os de Espanhol). Assim, o papel mais imediato das Metas Curriculares consistiria na definição dos conteúdos essenciais de aprendizagem de cada disciplina, a fim de que fossem estes os reguladores dos resultados da avaliação do desempenho dos alunos.

Na sequência destas reformas na educação, o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, e pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro), veio redefinir os princípios orientadores dos currículos dos ensinos Básico e Secundário em termos de organização, gestão, desenvolvimento, avaliação de conhecimentos e capacidades.

Como tal, foram propostas Metas Curriculares, em 2012 e 2014, respetivamente, ao Português do Ensino Básico e do Ensino Secundário, cuja implementação foi calendarizada através do Anexo I do Despacho n.º 15971/2012, de 14 de dezembro.

Até ao momento, quer o Português Língua Não Materna (doravante designado por PLNM), disciplina destinada a alunos de língua materna estrangeira, no Ensino Básico e nos cursos Científico-humanísticos e Artísticos especializados (conforme consignado nos artigos 10º e 18º do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 5 de julho), quer o Espanhol, estando suportados, em termos de descrição de competências (Conselho da Europa, 2001, 157-184), pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*, doravante designado por QEQR, permanecem ausentes das Metas Curriculares.

O QEQR, traduzido para português em 2001, é um documento idealizado pelo Conselho da Europa para a concretização de três propósitos principais. Primeiro, enquanto documento

orientador, serve professores e outros profissionais das línguas na articulação de objetivos específicos com práticas metodológicas adequadas aos fins da aprendizagem e do ensino. Segundo, concebe uniformizar os parâmetros de avaliação de proficiência linguística à escala da UE, para um tratamento justo dos cidadãos em termos de avaliação das suas competências em LE. Terceiro, considerando a amplitude dos dois primeiros, pretende ser um veículo para o entendimento entre os mesmos, na esfera internacional, para a melhoria das relações laborais e para o acesso à informação, não perdendo de vista o respeito pelas diversidades e identidades culturais. Não se trata de um documento normativo. As orientações dele emanadas derivam de um longo processo de investigação iniciado em 1971 (Gutiérrez Rivilla, 2001) e continuado particularmente após a primeira publicação europeia para o ensino das línguas a tomar em conta as necessidades dos alunos em situações específicas de comunicação: o *Threshold Level*. Neste documento de 1975 e visão sociolinguística, as atividades surgem separadas em unidades, correspondendo cada uma delas a uma componente das necessidades dos aprendentes. Versões posteriores, incorporaram reflexões metodológicas nocional-funcionais para os níveis Acesso (*Threshold Breakthrough*, 1990), Intermédio (*Threshold waystage*, 1990) e Vantagem (*Threshold Vantage Level*, 1997). Estes três níveis foram incorporados no QECR e ampliados para A1 (Iniciação), A2 (Elementar), B1 (Limiar), B2 (Vantagem), C1 (Autonomia) e C2 (Mestria).

1.3. Português Língua Não Materna

Ante o aumento exponencial de alunos de nacionalidades e culturas diversas, proporcionado pelas duas grandes vagas de imigração, nos anos 90 e inícios de 2000, no território português (Leiria, Martins, Cordas, Mouta, & Henriques, 2008), tornava-se necessário apoiar esses alunos cujo fraco domínio da língua portuguesa, veículo de todas as aprendizagens escolares, perigava o sucesso da sua escolarização e a sua verdadeira integração social, cultural e académica (Perdigão, et al., 2005).

Procedente da atividade curricular Língua Portuguesa Como Segunda Língua, criada pelo artigo 8º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, e destinada a alunos cujo idioma materno

não fosse o português, O PLNМ tornou-se uma disciplina oficial no Ensino Básico através do Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de fevereiro, e no Ensino Secundário através do Despacho Normativo n.º 30/2007, de 10 de agosto.

Instituiu-se, assim, o PLNМ como disciplina equivalente à de Português, exclusivamente para alunos de nacionalidade estrangeira, inserindo-os em grupos de nível de proficiência linguística determinados por avaliação diagnóstica: Iniciação (A1, A2), Intermédio (B1) e Avançado (B2, C1).

Posteriormente, pelo Despacho normativo n.º 12/2011, de 22 de agosto, os alunos de língua materna estrangeira posicionados no Nível Avançado de língua portuguesa passariam a ter o Português como disciplina, e não PLNМ.

As Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNМ) – Ensino Secundário surgiram em 2008, distribuindo os conteúdos de aprendizagem pelos níveis de proficiência A1, A2 e B1 e aportando orientações metodológicas que se por um lado marginalizam o ensino explícito da componente gramatical da língua, por outro aconselham a uma ligeira evocação de termos metalinguísticos e metaliterários com que o aluno possa aproximar o seu conhecimento da língua portuguesa da do currículo nacional de Português (Leiria, Martins, Cordas, Mouta, & Henriques, 2008).

Os programas de PLNМ têm, notoriamente, a sua filiação no QECR, não somente pela adoção de perfis de proficiência enformados no QECR, como também por colocarem a sua tónica na competência comunicativa, cujo valor Mira e Mira (2002, p. 55) assinalam: “Ter uma competência comunicativa significa ter aprendido determinadas formas linguísticas e ter adquirido comportamentos que englobem códigos linguísticos, culturais e sociais, os quais presidem nos atos de comunicação.”

1.4. Espanhol Língua Estrangeira

Aos programas de Espanhol dos ensinos Básico e Secundário de continuação é inerente a conceção da aprendizagem da língua para efeitos de comunicação efetiva. Como tal, e à semelhança do QECR, os programas seguem uma metodologia orientada para a ação, sendo nela central a competência comunicativa, para a qual convergem cinco competências: sociolinguística (conhecimento das convenções da língua); pragmática (capacidade de perceber e adaptar o discurso a diferentes intervenientes, situações e intencionalidades); linguística (conhecimento das regras gramaticais da língua e uso do mesmo); discursiva (habilidade de articular forma e conteúdo, produzindo enunciados coerentes e adequados ao contexto e intenção comunicativa); e estratégica (capacidade de acionar modos de superar limitações na produção e receção comunicativas).

O objetivo dos programas de Espanhol não se esgota, porém, na competência comunicativa. Em consonância com os pressupostos da LBSE e com o CNEB, que promovem na educação os valores éticos da democracia, os programas de Espanhol visam o desenvolvimento das dimensões individual e social do aluno. A mesma intencionalidade está também presente no QECR (Conselho da Europa, 2001, 20).

A preocupação pelo desenvolvimento holístico do aluno subjacente a ambos os programas (“saber fazer, saber aprender e saber ser”, no Ensino Secundário; “aptidões, aquisição de conhecimentos e apropriação de atitudes e valores”, no Ensino Básico) coloca de parte, assim, a mera transmissão e receção de conhecimentos declarativos, uma vez que para a formação afetiva, intelectual e social do aluno é necessário envolvê-lo na aprendizagem. Este envolvimento implica que o aluno possa construir significados, solucionar problemas, refletir sobre a sua cultura e a sua língua e as dos países de língua espanhola (deter a competência plurilingue e pluricultural a que referem como aspeto essencial tanto o CNEB quanto o QECR) e incluso participar no processo de aprendizagem sendo implicado nas decisões e avaliação sobre a mesma.

Nesta perspetiva, os programas propõem uma abordagem por tarefas ou projetos que, acentuando a importância do ensino nas necessidades do aluno, é operativamente flexível.

2. Opções seguidas

Mediante as orientações dos documentos CNEB, QECR e programas da disciplina de Espanhol dos ensinos Básico e Secundário de continuação, foi nossa preocupação conceber atividades que de forma equitativa proporcionassem tanto a aprendizagem de conteúdos processuais quanto gramaticais. Quer em Espanhol, quer em PLN, optámos por um enfoque comunicativo, criando situações de desenvolvimento da oralidade e da escrita, nas suas modalidades de receção e produção, e elaborando tarefas para fins específicos da esfera da realidade, com suporte nos temas constantes dos programas, procurando entrecruzá-las com saberes de outras disciplinas do currículo dos alunos (nomeadamente da Geografia, Ciências Naturais, Literatura e História) e com o seu conhecimento empírico. Sobretudo tendo em conta o peso e tipo de questões colocadas nos exames nacionais de PLN de nível B1, nesta disciplina adotámos a opção zero do modelo Monitor de Krashen (Martín Martín J. M., 2012).

3. Conhecimento dos alunos

Normalmente, a primeira tomada de conhecimento do professor em relação aos seus alunos passa pela leitura da lista de constituição de turmas que lhe são atribuídas. Não é de todo um conhecimento esclarecedor, pois que os dados que contém não lhe permitem aferir que estratégias processuais os sujeitos nela enumerados são capazes de mobilizar para aprender, quais as suas motivações, quais os seus interesses ou qualquer outro aspeto pertinente para adoptar procedimentos ou planear aulas.

A segunda fonte de informação a que o professor tem recurso é o Diretor de Turma, o qual descreve a turma no geral e particular, em termos de estrato socioeconómico, traços cognitivos e perfil comportamental. É comum que antes de terminar se centre nos alunos que, pelos melhores ou piores motivos, mais se evidenciam.

As observações do Diretor de Turma devem, em todas as circunstâncias, receber a devida atenção. Não será sensato, todavia, que o professor recém-chegado crie expectativas positivas ou negativas em relação aos alunos. As apreciações dos demais colegas de profissão não podem interferir numa avaliação que se quer justa e numa lidação com os alunos que se pretende ajustada.

Enquanto discentes de estágio, o procedimento tido para conhecer os alunos foi distinto em cada disciplina. Se nas turmas de Espanhol o primeiro contacto foi por via direta, o que tivemos com a aluna de PLNM fez-se primeiramente pela recolha de informações sobre o trabalho desenvolvido em anos anteriores nesta disciplina.

Assim, relativamente a PLNM, lemos os relatórios elaborados em 2013-2014 pela professora de PLNM da nossa aluna, a fim de averiguarmos do nível de proficiência em que oficialmente se encontrava nesse ano letivo e todos os dados que mais pudessem ser pertinentes.

Para o primeiro contacto direto com a aluna, ocorrido em aula, criámos um teste de diagnóstico que nos permitiu aferir elementos de vária ordem, particularmente, além dos inscritos no próprio teste, que tipo de relação identitária a aluna tinha com Portugal, com Évora, com a comunidade escolar, com os colegas e com a comunidade de que descendia. Este primeiro contacto direto foi precedido da leitura e da análise dos documentos orientadores e diplomas relativos ao PLNM, pelo que, como antes referimos, iniciámos as aulas com testes de diagnóstico (Apêndices 1 e 2), conforme as orientações oficiais mais recentes (Leiria, Martins, Cordas, Mouta, & Henriques, 2008).

Considerando a necessidade de conhecer a aprendente quanto a elementos de natureza biográfica, cultural e de relação com o meio de imersão, aplicámos à aluna uma entrevista inicial que nos serviu de prova de diagnóstico da oralidade. Com respeito ao recurso que elaborámos para a avaliação da escrita, nas modalidades de compreensão e de produção, ele consistiu num teste com itens de tipologia semelhante à dos exames nacionais de PLNM de nível A2 e descritores idênticos aos do QECR para este nível (Apêndice 3), uma vez que a aluna seria submetida, no final do ano letivo, ao exame nacional de nível B1.

Mediante os resultados das provas de diagnóstico, verificámos que a aluna apresentava um conhecimento lexical da língua portuguesa do domínio quotidiano, uma boa capacidade de interpretação da escrita e alguma insegurança na oralidade, apresentando um conhecimento

básico dos articuladores de discurso e dificuldade em encontrar palavras para a expressão de ideias.

A aluna de PLNM frequentava o 12º ano do curso de Línguas e Humanidades e ao final do 11º ano transitara para o nível A2 de proficiência. Embora há três anos em Portugal, não tinha criado laços suficientemente fortes com os colegas. O pai, inclusive, vivia na sua cidade natal. O único lugar em que falava português era na nossa escola. Em casa, falava a sua língua materna, apenas. Quando lhe perguntámos como ocupava o tempo livre, respondeu que só estudava e ajudava a mãe nas tarefas de casa. Por opção, não via televisão nem ouvia rádio, apenas música. Estes aspetos de ordem socioafetiva e os primeiros, de carácter linguístico, detiveram grande relevância na compreensão da aluna enquanto sujeito, na escolha e negociação de atividades, de temas e de conteúdos a trabalhar em aula.

Quanto às turmas de Espanhol, o primeiro conhecimento que delas tivemos ocorreu nas primeiras aulas a que assistimos, de 9.º e 11.º anos, nas quais nos apresentámos. Posteriormente, ainda no primeiro período, aplicámos também um inquérito (Apêndice 9) à turma do 11.º ano.

A razão pela qual achámos necessário este segundo procedimento derivou do facto de os dezassete alunos do 11.º ano não pertencerem todos ao mesmo ramo de estudos nem à mesma turma. Quisemos através do inquérito averiguar três coisas: que semelhanças partilhariam os elementos desta turma de Espanhol que nos permitissem criar futuras sinergias com a turma (turma H1; turma H2, turma SE); que fatores externos e individuais interfeririam negativamente na sua aprendizagem; e, por fim, se existiria alguma relação de semelhança entre os alunos que fossem encarregados de educação de si próprios, a nível de sentido de responsabilidade e resultados escolares.

Para o primeiro propósito serviram itens como a idade dos alunos, a nacionalidade, as atividades de lazer, as disciplinas por que sentiam mais afinidade e maior dificuldade, traços de carácter que mais potenciam a sua confiança, traços de personalidade com que mais se identificassem e visão da aprendizagem em aula. Para o segundo, aplicámos itens sobre debilidades de saúde crónicas e distância de casa à escola. E para o último, um item para identificar o encarregado de educação.

Face aos dados recolhidos, constatámos: quinze dos alunos tinham 17 anos de idade, havendo dois com 19; todos os alunos valorizavam aspetos fortalecedores das relações humanas (sinceridade, simpatia, respeito, emotividade, cooperação, responsabilidade); no seu tempo

livre, grande parte deles dedicava-se a atividades desportivas ou associativas; na sua maioria, a disciplina em que tinham mais dificuldade era o Português; e quanto às disciplinas preferenciais, as respostas foram bastante heterogéneas. Verificámos também que, à semelhança dos nossos alunos de outros níveis e disciplinas, nenhum dos do 11.º ano possuía condicionantes pelas quais necessitasse de materiais ou processos de avaliação diferenciados. Além do mais, com o decorrer da nossa observação, constatámos que apesar de cinco dos alunos residirem fora do concelho, este facto não interferia na sua pontualidade. Tendo em conta que somente um dos alunos era encarregado de educação de si próprio, o terceiro propósito do questionário não pôde ser avaliado.

No que respeita ao conhecimento da turma do 9.º ano de escolaridade, construímo-lo por observação, contacto direto com os alunos nas aulas, nos intervalos e através das descrições feitas pelas responsáveis pela disciplina de Espanhol e pela Direção de Turma.

No essencial, o que procurámos conhecer dos nossos alunos desde o início da nossa presença na escola visou escudar a nossa intervenção didática dos perigos de uma súbita aproximação aos alunos sem a noção do seu campo de interesses e das suas vivências. Como escreveram Mira e Mira (2002, p.6), “ (...) uma pedagogia centralizada no método e não nas capacidades e personalidade do aluno tem sido, ao longo dos tempos, a principal responsável pelo insucesso escolar na aprendizagem das línguas estrangeiras.”

Para conhecermos as dificuldades ou estados de conhecimento dos alunos de Espanhol, acompanhámos os resultados dos testes de diagnóstico, aplicados às turmas pela docente da disciplina. Além disso, a pedido desta, na turma de 11.º ano listámos os erros mais frequentes, preparámos e apresentámos à turma uma atividade em que os alunos, mediante exemplos corretos, inferiram as regras da língua e se autocorrigiram.

B – Ação em contexto escolar: descrição da prática

La teoría y la práctica son dos caras de la misma moneda.

Aquilino Sánchez Pérez, 2001

1. PLNM: planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens

Após a análise dos resultados de diagnóstico de que já falámos no capítulo anterior, elaborámos uma planificação anual (Apêndice 4) cujas atividades nela enunciadas permitissem à aluna alcançar o perfil terminal B1 através da realização de tarefas significativas. Esta planificação viria a sofrer na prática algumas alterações, quer ao nível dos conteúdos, quer das tarefas, por efeito de um conhecimento mais alargado da aluna proporcionado pelas aulas. O redesenho da planificação plasmou-se nas planificações a médio prazo dos três períodos letivos (Apêndices 5, 6 e 7).

As aulas de PLNM não se subordinaram nunca a um manual escolar. Após uma pesquisa de manuais, demos conta de que usar qualquer um dos analisados poderia constituir uma limitação. Assim, para a concretização das aprendizagens das aulas criámos fichas de trabalho (Apêndice 8), com textos que adaptámos, e usámos materiais autênticos: jornais, revistas, filmes, anúncios e noticiários (consultáveis na internet), aos quais a aluna tinha acesso na aula de PLNM e na biblioteca escolar.

Seguindo as orientações oficiais da disciplina, nunca ensinámos gramática de forma explícita. Eram-lhes familiares, todavia, os termos que designam as classes de palavras. Em todo o caso, optámos por que a aluna ativasse estratégias de descodificação de sequências combinatórias, tematicamente contextualizadas. Atribuimos relevo às funções da comunicação, ora apresentando-lhe enunciados-tipo, cuja estrutura gráfica ou o conteúdo largas vezes predicesse a intencionalidade da mensagem ou, por outra parte, cujo conteúdo escrito ou

audiovisual se pronunciasse sobre uma mesma realidade. Conforme diz Salema (1997, p. 31): “Estratégias que desenvolvem a previsão em relação ao conteúdo e à forma do texto a ler, a partir da evocação do conhecimento prévio e a sua subsequente comparação crítica com o próprio texto, são facilitadoras de uma compreensão textual.”

Com o mesmo fim – isto é, para que a aluna, por indução, compreendesse que elementos linguísticos aportavam noções específicas (oposição de ideias, frequência de ações, grau de formalidade entre interlocutores, tipos de registo, distâncias temporais entre ações, modo, aspeto, etc.) -, solicitávamos-lhe que, oralmente ou por escrito (no seu caderno diário), parafraseasse partes específicas ou a totalidade dos enunciados, os sintetizasse, os valorasse positiva ou negativamente (argumentando) ou os categorizasse e tipificasse (justificando). A estratégia que seguimos relativamente a estas atividades prendeu-se com a noção de que ao resumir ou parafrasear um enunciado o aluno ativa o seu conhecimento linguístico prévio e presente, juntando àquele a nova informação, num exercício de construção e ligação de sentidos gramatical e pragmático corretos, processos cognitivos que, se concretizados, garantem que o aluno compreendeu um enunciado e a sua natureza funcional.

As aulas com a aluna passaram também pela concretização de tarefas específicas, escolhidas pela aluna de entre um leque de propostas que lhe apresentámos, de entre as quais a escrita de artigos de opinião, receitas, cartas de apresentação, anúncios ou atribuição de finais distintos (e sua justificação oral) a histórias. Estas tarefas implicaram que, previamente à sua realização, a aluna visualizasse, lesse, escutasse, interpretasse e comentasse enunciados em suporte audiovisual ou/e escrito destas tipologias, para reconhecimento, seleção e apropriação dos seus elementos discursivos, pragmáticos, linguísticos e sociolinguísticos.

As atividades acima referidas consistiram, ainda que exercidas na perspetiva comunicativa, em práticas dos métodos direto (leitura de textos para explanação de conteúdo semântico) e audiovisual (audição de enunciados no quadro de contextos visualizados; transferência de padrões aprendidos a contextos semelhantes; expansão e redução frásicas; transformação e reformulação de frases com estrutura idêntica), as quais achámos mobilizadoras do sentido de cooperação e autonomia, por possibilitarem não apenas uma interação comunicativa e pessoal através da língua objeto como também para que a aluna se envolvesse na manipulação dos diversificados materiais utilizados.

Relativamente à avaliação, fornecemos à aluna um *Portefolio Europeu das Línguas*, em dossiê, no qual ela registava as suas aprendizagens, leituras e opinião (sua e dos docentes)

sobre o seu desempenho. O objetivo foi também que a aluna comesse a expressar autonomamente, em português, opiniões, argumentos, valorações e vivências.

Dado que só dispunhamos de 90 minutos semanais de aula, a aluna fazia apenas um teste sumativo por período, com a extensão, tipologia de itens e temas idênticos aos dos exames nacionais de nível B1. Este teste sumativo não pressupunha uma prévia concretização de teste formativo e respetiva correção, porque reservávamos uma aula de cada período para a realização de provas de nível B1 de anos anteriores e correção respetiva, para que a aluna treinasse formas de responder a perguntas de exame.

Em conclusão, relativamente a esta disciplina baseámos a nossa atividade docente em métodos que, tendo em conta a natureza específica do PLN e as motivações e características da aluna, visaram que esta fosse o agente principal da construção, controlo e reajuste (no sentido de aperfeiçoamento) do seu uso da língua.

2. Espanhol: planificação, condução de aulas e avaliação de aprendizagens

A planificação de conteúdos e procedimentos no ensino das línguas estrangeiras deverá respeitar os princípios metodológicos que estão na base do currículo nacional e do programa da disciplina. Assim, independentemente de ser a longo, medio ou curto prazo (ou seja, anual, trimestral ou por unidade didática) a planificação supõe um ajustamento dos objetivos do ensino às características da turma (nível de escolaridade, valores, atitudes, motivações, *skills*). Outro fator que deverá ser tido em conta é o número de aulas disponível, para que haja uma distribuição do trabalho relativo aos conteúdos (temáticos, socioculturais, gramaticais, etc.) que torne a aprendizagem exequível. Além disto, à planificação não podem ser alheios aspetos como as condições físicas da sala de aula e da escola, uma vez que o meio escolar é o ambiente (muitas vezes o único) principal de contato do aluno com a língua estrangeira. Parece-nos óbvio, portanto, que planificar pressupõe que determinemos previamente quais as competências gerais (descritas no CNEB) e específicas (na dependência do aluno/turma) a desenvolver para que então possamos descrever de que modo articularemos os conteúdos com as estratégias, por

quanto tempo e quando, onde e com que meios. Será esta articulação a forma com que visamos alcançar os objetivos do ensino.

A composição das nossas planificações exigiu uma releitura cuidadosa dos programas do 9.º e 11.º anos. Exigiu também a análise dos manuais desses dois níveis numa perspetiva de articulação e mobilização de destrezas cognitivas e saberes culturais. A observação das turmas em aula e a reflexão sobre as suas competências de realização, cultura geral, plano curricular, interesses, rotinas (abertura das lições, verificação de presenças, elaboração e anotação no quadro e cadernos, pelos alunos, dos sumários descritivos) tiveram igualmente um papel preponderante no desenho das planificações que concebemos.

Abaixo descreveremos as aulas dadas e os pressupostos com que as configurámos. Porém, antes de prosseguirmos, para que não nos repitamos constantemente, será importante referir dois aspetos: um, que mantivemos as rotinas e regras implementadas pela docente da disciplina, nossa orientadora de escola, considerando-as importantes elementos de ensino da oralidade, interação e escrita e instrumentos de regulação de atitudes; o outro, que elaborámos fichas de trabalho para explorar unidades didáticas quando nos manuais detetámos falta de articulação lógica entre dados.

2.1. Ensino Básico

Através da observação das aulas anteriores à nossa ação pedagógica, identificámos nos alunos da turma do 9.º ano um perfil de aprendizagem cognitivo mais concreto do que analítico, pois quando as técnicas de ensino integravam música, jogos ou animações visuais, os alunos revelavam concentrar-se mais facilmente. Tendo em conta este facto, as aulas que concebemos para esta turma foram introduzidas por recursos audiovisuais, servindo como organizadores antecipados cuja natureza mobilizasse a sua atenção e a partir dos quais os alunos desenvolvessem o que David Ausubel definiu como *aprendizagem significativa* (Coutinho & Lisboa, 2011, 9) e que sintetizamos por interiorização não memorística de novo conhecimento por meio da sua associação com saberes previamente fundados.

A primeira das aulas que concebemos para turma A do 9.º ano (Apêndice 10) pretendeu desenvolver nos alunos três tipos de conhecimento: *saber ser*, *saber saber* e *saber fazer*. Estes objetivos, concordantes com os princípios do currículo e do programa, refletiam-se na unidade temática das relações pessoais, presente no manual de aluno sob o título “Haz el bien sin mirar a quien” e tendo por conteúdos a expressão de expectativas de concretização de factos ou desejos dependentes de condições.

Para que os alunos conseguissem transmitir o maior ou menor grau de probabilidade de realização de desejos ou situações, era necessário que utilizassem o *pretérito imperfecto de subjuntivo*, tempo verbal então nunca utilizado por eles. Colocando-nos a nós próprios a questão de como poderiam os alunos aprender a fazê-lo, decidimos elaborar uma ficha de atividades em que cada item correspondesse a uma etapa de progressão. Por outras palavras, a concretização do objetivo da tarefa final seria conseguida por meio de tarefas intermédias e cujo nível de complexidade fosse progressivo.

Incluimos na mesma ficha a transição do vídeo que apresentava o mote da aula. Ainda que a escolha do vídeo tivesse tido por critérios, além de correspondência temática, uma linguagem acessível ao grupo-turma, pensámos ser da maior pertinência a coexistência de um suporte escrito que simultaneamente: reduzisse as eventuais dificuldades de perceção do aluno; reduzisse interferências da audição proporcionadas por um ambiente mais agitado ou ruidoso, por motivos internos ou externos à aula; permitisse retomar elementos-chave do discurso sem recorrer de novo ao formato audiovisual; e permitisse a implementação da ficha na eventualidade de falhas de corrente elétrica ou de outro impedimento de ordem técnica relacionado com o uso do computador.

O tipo de aula, tal como foi concebido e aplicado, na medida em que durante todas as fases intermédias incitámos os alunos à formulação de hipóteses e de conclusões para as questões previstas ou espontaneamente colocadas, pressupôs uma atuação do professor maioritariamente dirigida. Apenas a tarefa final implicava sobretudo a autonomia dos alunos.

Em termos de avaliação dos processos e da concreta aprendizagem dos conteúdos, baseámo-nos quer na quantidade e qualidade de participação dos elementos da turma, quer no respeito pelas regras de funcionamento da aula, quer nos resultados da tarefa final. Durante a realização desta, fomos circulando pelos grupos de alunos (para os quais estabelecemos como número limite de membros três), ora para, mediante a sua solicitação, responder às suas dúvidas, ora para verificar o seu ritmo de trabalho e identificar as suas dificuldades.

A segunda aula com o 9.º ano (Apêndice 11), concebida no âmbito da unidade didática da *Saúde*, visou o desenvolvimento de atitudes e o aperfeiçoamento das competências linguísticas de receção, produção, compreensão e interação oral e escrita.

Aproveitando o *Día da Mãe Terra*, efeméride mundial ocorrida na véspera da aula, quisemos tratar a questão da saúde ambiental como um assunto pelo qual todos nós, individual ou coletivamente, somos responsáveis.

Nesta segunda aula, mais aberta à espontaneidade do que a primeira, devido à objetividade do tema e à sua transversalidade com todo o Ensino Básico, a sequência de atividades não sofreu alterações, havendo todavia improvisados momentos de diálogo autêntico (Tavares, 1979), anteriores à tarefa final. Ante o entusiasmo com que os alunos comparavam, em conversação horizontal, as ações que faziam ou negligenciavam para a perservação da saúde ambiental ou quem, na sua opinião, tinha mais ou menos poder para resolver problemas ambientais, interviemos apenas no sentido de que as suas contribuições fossem ordenadas e falámos também nós dos nossos hábitos, como reforço do elo de partilha com a turma.

Como é evidente, se uns alunos demonstravam acompanhar todas as etapas da aula, outros, pelas suas características individuais ou fatores de índole diversa, intervinham menos. A forma que utilizámos para nos assegurarmos de que estes não ficassem retidos em algum ponto que não tivessem compreendido, foi chamá-los individualmente a participar ou a expôr as dúvidas que tivessem.

No que respeita aos materiais elaborados, elegeramos desta vez um leque de atividades de duração equilibrada, sem sobrecarrego de operações mentais complexas: preparação da audição por meio de leitura de léxico de um *corpus* e sua interpretação, prévias à exibição do vídeo; escuta e visualização de diálogo apoiadas por transcrição; exercícios de associação entre frases instrutivas e desenhos; diferenciação e sistematização de conceitos através de leitura funcional; identificação de regularidades e irregularidades gramaticais; preenchimento de espaços para sistematizar regras; transformação de verbos segundo regras sistematizadas pelos alunos; expressão de decisões em manter ou alterar comportamentos específicos. Em conclusão, tarefas que implicavam categorias de operações cognitivas menos exigentes e mais diversificadas do que as da primeira aula. Além disso, de algum modo a unidade temática implicava também, em particular no exercício 2, a transdisciplinaridade com outras áreas do currículo, como fossem a Geografia ou as Ciências Naturais.

2.2 Ensino Secundário

Para a turma de 11.º ano de continuação, para além das duas unidades didáticas observadas pelos orientadores, também criámos materiais aplicados pela docente responsável pela disciplina, nossa orientadora, além de uma prova de equivalência à frequência de Espanhol do 11.º ano de nível de continuação.

Relativamente aos materiais que elaborámos para apoio às aulas da docente, o primeiro (Apêndice 12) enquadrrou-se no *Día de la Hispanidad* e na celebração dos 50 anos da publicação da banda desenhada Mafalda, de Quino, servindo para abordar um conteúdo gramatical que no manual carecia de contextualização. O segundo (Apêndice 13) derivou de os textos do manual incidirem sobre profissões inadequadas às expectativas desta turma, textos esses que poderiam desmotivar os alunos e consecutivamente colocar em causa a efetiva realização de aprendizagens.

As primeiras duas aulas de 90 minutos, sob avaliação da nossa prática com esta turma, enquadraram-se no tema “Individualidade” (Apêndice 14). Escolhemos uma figura feminina da literatura hispânica, para contrabalançar a atenção dada no manual a Gabriel García Marquez e consciencializar os alunos das desigualdades ainda existentes entre homens e mulheres em várias partes do mundo, estando no programa deste nível de escolaridade o tema sociocultural “Homens e Mulheres”.

Optámos na primeira aula por uma abordagem interativa, com atividades diversificadas: tempestade de ideias sobre Isabel Allende; curta visualização de conferência da escritora sobre as personagens dos seus livros; sintetização oral pela turma do relato projetado; exposição e resposta a questões inesperadas dos alunos sobre a biografia da escritora e história do Chile; exploração de elementos paratextuais (para uma visão geral do sucesso da obra e possíveis associações entre conteúdo e imagem); audição, de olhos fechados, da epígrafe e de música instrumental árabe, para estimulação da memória e curiosidade; interpretação coletiva sobre a intervenção social das personagens do conto e da epígrafe através de descoberta guiada (Alarcão & Tavares, 1990). Alguns dos saberes contruídos nesta aula pela turma foram posteriormente sistematizados em ficha informativa entregue aos alunos na aula seguinte e outros anotados no quadro e nos seus cadernos.

Se a primeira das aulas foi dirigida, a segunda supôs o trabalho autónomo dos alunos, os quais formaram grupos e escolheram um dos títulos de *Cuentos de Eva Luna* para leitura e resumo, tarefa final auxiliada por organizadores. Esta segunda aula implicou uma alteração dos elementos físicos da aula e do próprio ambiente, com momentos de maior e menor burburinho, uma vez que os alunos eram livres de escolher os seus parceiros e de gerir as suas funções e modos de trabalho.

A terceira das nossas aulas sujeita a avaliação pelos nossos orientadores (Apêndice 15), enquadrou-se na Unidade “Música”. Uma vez mais, adaptámos e criámos materiais que promovessem o gosto dos alunos em aprender e atividades cuja sequencialização permitisse a todos inferir, testar e construir regras de uso da língua, por etapas de complexidade progressiva. Embora entre os materiais possamos encontrar uma sistematização de pronomes e advérbios, convém referir que a mesma não foi abordada em aula, pois ao verificarmos que os alunos depreendiam com à vontade suficiente o valor semântico de qualquer das expressões gramaticais em estudo, através da leitura dos textos e quadro da página 3, passámos imediatamente ao exercício prático da página seguinte.

Integrámos nesta aula um pequeno exercício de autoavaliação, para que os alunos tomassem consciência do seu nível de desempenho e a partir dele nos dessem *feedback* sobre os seus resultados, uma forma que nos permitiu não só verificar se havia dúvidas dos alunos como também avaliar o grau de eficácia dos materiais e da abordagem que definiramos para esta aula.

Os textos 3, 4, 5, 6 e 7, que haviam sido alvo de completamento na primeira aula, foram relidos na aula seguinte, pois da primeira à segunda aula houve três dias de intervalo, tempo suficiente para que aspetos relevantes tivessem sido esquecidos e por conseguinte se tornasse ineficaz o exercício audiovisual final, o qual detinha dois objetivos: um, a (auto) avaliação da compreensão da leitura; o outro, a observação e reconhecimento da variedade de elementos rítmicos em países de língua espanhola do continente americano.

Na continuação da segunda aula referente a esta unidade, os alunos trabalharam em grupo e apresentaram os seus trabalhos finais, cujos organizadores prévios e elementos de avaliação lhes haviam sido fornecidos duas semanas antes, em formato impresso. Esta tarefa final foi objeto de avaliação da oralidade com base na grelha de classificação e descritores de desempenho que elaborámos para o efeito.

C - Análise da prática de ensino

Certamente será redundante dizer que desde a elaboração do presente relatório temos vindo a refletir acerca da qualidade do nosso trabalho com os alunos. A preocupação em sermos eficazes no desenvolvimento das suas competências cognitivas, sociais e saberes específicos das disciplinas que lecionámos começou, todavia, desde o primeiro momento da nossa prática docente.

Não cairemos na presunção de dizer que tudo o que fizemos foi perfeito. As observações de aulas e as reuniões de preparação e de avaliação com os nossos orientadores e colegas deram-nos pistas de aperfeiçoamento. Foi também lendo e estudando que amadurecemos o nosso conhecimento, explorámos formas de ensinar e confirmámos que não há uma fórmula única para um resultado determinado.

Podemos facilmente definir o que é ser professor, partindo da perspetiva do seu papel social, da sua missão, das suas funções. Mas ser-se aluno não advém de uma escolha ou de uma vocação quando sê-lo é uma condição imposta por um modelo socio-ideológico. O padrão mais obviamente comum a todos os nossos alunos é este, e quando estamos diante de uma turma – ou ela diante de nós – apercebemo-nos de que aquele grupo é um conjunto de jovens com feitos, objetivos, interesses, destrezas ou dificuldades individuais diferenciáveis. Cabendo-nos assegurar o desenvolvimento das potencialidades cognitivas de todos eles, perguntámo-nos sempre qual o melhor meio de o conseguirmos. *Leitmotiv* das nossas reflexões constantes, - os alunos-, procurámos fazer das diferenças e das semelhanças que detinham uma vantagem, numa busca de convergência entre cada um deles e os objetivos educacionais.

O ensino ativo ou por tarefas, metodologia que aplicámos, exige uma análise profunda prévia à sua execução. Implica um trabalho demorado de pesquisa dos recursos mais adequados às capacidades e conhecimentos prévios da turma e mais pertinentes relativamente aos objetivos pretendidos no tratamento de um tema ou conteúdo específico. Além disso, obriga a um trabalho de estruturação de tarefas exequível em termos de tempo, de turma e de espaço.

A priori a tarefa final pareça a de maior relevo, é no fundo o resultado de um constructo sem o qual não teria ocorrência.

Nas ocasiões em que verificámos, quer que uma tarefa intermédia não estava a resultar, quer que poderia resultar melhor de uma forma que não planificámos, tivemos que encontrar rapidamente alternativas de atuação que não deitassem por terra o processo iniciado e os objetivos traçados.

Para os alunos que não estavam acostumados a este método, que os obriga a desenvolver operações cognitivas diversas de modo constante e sentido de responsabilidade, houve um esforço de adaptação, o que implicou da nossa parte estimular a sua motivação e incentivar a sua participação. Por outro lado, sendo um método que liberta o aluno nas formas de exposição da sua tarefa final, conquanto ela reúna os critérios pré-definidos, resultou visivelmente estimulante para todos.

Já aqui foi dito neste relatório que seguimos a abordagem comunicativa, e parece-nos importante agora erguer algumas observações sobre ela na sua ligação com a nossa prática.

Quando nos apoiámos na teoria nocional-funcional com enfoque comunicativo, não remetemos ao esquecimento as regras da língua, mas procurámos que fossem os alunos a deduzi-las antes de lhes apresentarmos quadros de síntese gramatical pré-feitos. Tivemos também o cuidado de encontrar estratégias que debelassem a cristalização de erros de teor gramatical comuns nos estudantes de Espanhol portugueses, cuja origem nos parece sobretudo explicável pela interferência da língua materna, que, sendo a portuguesa, induz a generalizações na língua de aprendizagem. Não recorremos à gramática contrastiva, que achamos passível de causar confusões. Observámos um aspeto que consideramos de grande importância: a capacidade que os alunos possuem para formar regras e utilizá-las corretamente em contextos novos é tanto maior quanto menor for a quantidade de uma só vez de unidades gramaticais em aprendizagem.

Resta-nos agora debruçar-nos sobre os resultados. Como podemos saber que os alunos progrediram no seu saber, como sabemos que desenvolveram capacidades através da nossa forma de ensinar? Soubemo-lo deste modo: pela sequencialização das aulas, pela ligação que as nossas orientadoras estabeleceram entre as nossas e as suas, que continuámos a frequentar, e pela observação e avaliação formativa e sumativa dos alunos.

D - Participação na escola

São três os atores principais que contribuem para o sucesso das reformas educativas: em primeiro lugar, a comunidade local, em particular, os pais, os órgãos diretivos das escolas e os professores; em segundo lugar, as autoridades oficiais; em terceiro lugar, a comunidade internacional.

Jaques Delors, 1996

1. Características do Agrupamento e Projeto Educativo

O Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora, doravante designado por AE4E, está localizado na sub-região do Alentejo Central, no concelho de Évora, cidade onde os setores secundário e de serviços são predominantes, contrastando com as freguesias mais distantes que o integram, as quais detêm um desenvolvimento económico muito pouco expressivo e onde as atividades estão ligadas maioritariamente ao setor primário.

Por motivos de reorganização da rede escolar, dada pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a Escola Secundária André de Gouveia integra e sedia o AE4E, desde 24 de abril de 2013.

Enquanto estrutura organizacional, o AE4E tem como órgãos de Gestão e Administração o Conselho Geral, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. Sob a tutela direta do Conselho Pedagógico, funcionam as equipas de Coordenação Departamental e a de Direção de Turma, assim como também o Coordenador de Cursos Vocacionais e Profissionais, a Coordenadora das Bibliotecas, a Coordenadora do Serviço de Psicologia e Educação e a Coordenadora de Projetos.

São objetivos centrais do AE4E: diminuir o absentismo e abandono escolar, promover valores e atitudes de cidadania e aumentar o sucesso escolar; otimizar o interesse das várias

escolas do Agrupamento e perfilar-se quer na coperação com a comunidade, quer na educação em valores de sustentabilidade, saúde e entreajuda; envolver os alunos e a comunidade educativa em projetos significativos, desenvolver a competência tecnológica e os ensinamentos prático e experimental.

Na perspetiva de que o ensino/aprendizagem não é possível sem que meio e escola colaborem, o Agrupamento estabelece estreitas relações de articulação com as Associações de Pais, com o Ministério de Educação e Ciência e entidades regionais e locais (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal), nomeadamente nas áreas científicas de TIC, do desporto, do teatro e da cultura, nas quais a escola Secundária André de Gouveia se destaca, encontrando-se envolvida, também, em projetos de áreas curriculares diversas de dimensão europeia e nacional. Atualmente, pretendendo ajustar a sua oferta formativa à diversidade dos jovens do seu território, a escola sede oferece formação nas modalidades seguintes: 3º ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário Regular, cursos Profissionais e cursos Vocacionais. A escola sede possui infraestruturas adequadas a cerca de 850 alunos, estando este ano letivo com um total de 611 discentes.

2. Coparticipação com a Escola

Enquanto aluna de mestrado, não nos coube exercer muitas das funções que regularmente competem aos professores em exercício. Falamos de funções de Direção de Turma, de Secretariado, de participação em reuniões Gerais, de Departamento ou de Conselho de Turma, entre tantas outras. Todavia, tal não significou da nossa parte uma posição de alheamento relativa ao Projeto Educativo, ao Regulamento Interno do Agrupamento ou a quaisquer membros da escola, fossem eles alunos, docentes, pessoal administrativo ou assistentes operacionais. Acreditamos que a escola deve e pode ser um lugar de afetos e de receptividade ao diálogo, onde cada indivíduo é corresponsável pelo ambiente humano que nela se vive.

Além do que referimos nos capítulos anteriores referentemente à nossa atividade de planeamento e de atuação nas situações de ensino/aprendizagem, a relação que estabelecemos

com a escola quanto à participação em atividades não letivas consistiu em dois tipos de abordagem: uma, encetada a título pessoal, com a qual procurámos conhecer o trabalho desenvolvido na escola em áreas disciplinares que não a nossa, enquanto observadores, e portanto de tipo indireto; a outra, de tipo direto, porque envolvidos na nossa área disciplinar.

Assim, destacaremos três das atividades primeiramente descritas. Assistimos à encenação d’“A sapateirinha prodigiosa”, representada pelo Gatapum, grupo de teatro da escola, constituído exclusivamente por alunos, sob a direção dos professores Teresa Rodrigues e Carlos Alves. Tratando-se de uma peça do andaluz Federico Garcia Lorca, achámos pertinente assistir, para aumento das nossas referências no universo literário de língua espanhola. Já no terceiro período, a convite da chefe de equipa de futsal feminino, nossa aluna do 9º ano, fomos a um dos jogos do Campeonato Regional Interescolas, ocorrido na Escola Secundária André de Resende, como forma de reforçar positivamente a autoestima e atividade desportiva da aluna. Por fim, fomos conhecer a exposição de instrumentos antigos de cálculo e atividades realizadas na biblioteca escolar, no “Dia do Pi”. Esta celebração, organizada pelas docentes Maria Durão e Maria de Fátima Xavier, proporcionou-nos uma visão que não detínhamos sobre a história da Matemática e uma oportunidade para aprender com os alunos de ciências envolvidos no projeto.

Pensamos que os docentes de qualquer área disciplinar não devem alhear-se nem do trabalho realizado pelos departamentos que não os seus, nem dos saberes de outras disciplinas do currículo, uma vez que estes podem ser também uma ponte de aproximação e de diálogo com os alunos. Além disso, conhecer o trabalho dos demais docentes, das nossas ou de outras disciplinas, contribui não só para conhecermos melhor uma escola como também para desenvolvermos novas ideias de projetos e criar sinergias.

Relativamente às atividades em que nos envolvemos enquanto enquadrados no Departamento de Línguas, elas decorreram entre o primeiro e último Períodos.

No primeiro, ainda no mês de setembro, conjuntamente com a nossa orientadora, elaborámos e demos a conhecer, através do *site* da escola, o plano de estudos anual de Espanhol do 11.º ano. Deste constaram o total de aulas anuais, os seus tipos e critérios de avaliação, objetivos, distribuição de temas por período e distribuição de número de aulas por cada temática, como estratégia de análise do programa pelos alunos e respetivos encarregados de educação.

Ao dia sete de outubro, com a orientadora de Espanhol, finalizámos o cartaz que publicitou a celebração do Dia da Hispanidade. Dado este evento ser de periodicidade bienal na ESAG e ter sido mais desenvolvido no ano anterior, a celebração em que participámos, no ano corrente (segunda-feira, 13 de outubro) foi mais breve, tendo correspondido a uma exibição de sevilhanas, um almoço comemorativo com ementa típica espanhola, à mostra de um documentário sobre Cuba e a um ateliê de Zumba.

Ainda no primeiro período, recebemos e acompanhámos alunos e professores das escolas *Instituto de Educación Secundaria Bárbara de Braganza* e *Instituto Zurbarán*, de Badajoz. Integrámos a comitiva de receção e orientámos os alunos na formação das cinco equipas mistas (formadas por cinco alunos portugueses e cinco espanhóis, cada), e na compreensão das regras e perguntas do *peddypapper* em que participavam. Este encontro entre escolas teve como finalidade colocar os alunos a falar uns com os outros de forma direta, em espanhol e em português. O facto de as equipas em competição serem constituídas por portugueses e espanhóis tinha por objetivo reforçar o espírito de cooperação para a concretização de um objetivo comum: a partilha de conhecimento da língua e da cultura de que são aprendentes, interagindo num ambiente onde fosse possível conjugar espontaneidade, saber declarativo e recreação.

Já no *Día de Reyes*, como forma de sublinhar a importância das tradições da cultura espanhola e podendo nós, enquanto seres humanos, usá-las como gesto de união com todos, no horário do intervalo maior da manhã, que coincide com o momento de maior movimento do polivalente, servimos torrão de Jijona e de Alicante aos alunos, funcionários e docentes.

Ainda no segundo período, concebemos a atividade de *San Valentín*, pelo valor simbólico que detem entre os jovens. Para o efeito, elaborámos quebra-cabeças e três jogos de *trivial pursuit* em espanhol, com várias perguntas com ligação ao amor referente ao cinema, mitologia, pintura, história, literatura, língua, música e desporto. Também criámos postais ilustrados com as célebres figuras de Quino de “El amor es...” para os alunos que quisessem, completando a frase, colocar a sua criatividade num presente singelo. Todos os materiais estavam visivelmente dispostos na biblioteca, e devidamente assinalados num placar, pelo que qualquer aluno podia exercitar o espanhol de forma recreativa em qualquer momento do seu tempo livre ou das aulas de Espanhol.

A penúltima atividade em que participámos correspondeu ao acompanhamento dos alunos do 11.º ano numa venda de doces por eles confeccionados, organizada para fins de financiamento para a sua visita de estudo a Sevilha, que se efetuou em abril.

Com o 9.º A, e já no terceiro período, colaborando com a docente de Português, fomos a uma aula da turma para apresentar aos alunos fotografias por nós tiradas aos locais da Quinta das Lágrimas (Coimbra), no âmbito do estudo do episódio de Inês de Castro, d’”Os Lusíadas”. Esta atividade teve por objetivo motivar os alunos para a continuação do estudo da epopeia, dando-lhes a conhecer imagens atuais de elementos da história e da identidade portuguesas referidas no episódio.

E – Desenvolvimento profissional

A profissão de professor demanda que o mesmo tenha preocupações de ordem metodológica e um domínio de saberes que ultrapassam a sua área curricular mas que interferem na sua prática, direta ou indiretamente.

Os avanços tecnológicos, as mudanças que estes operam nos mecanismos cognitivos e na forma de estar dos jovens, o clima psicossocial e a sua expressão na escola, as mudanças de paradigma ideológico e as alterações legais a que submetem todo o processo de ensino e também a gestão da carreira docente, todos estes fatores são determinantes para que o professor adote uma atitude de atualização regular.

Ainda que alguma parte dessa atualização possa realizar-se de forma autónoma, muitas das vezes a reconversão habilitacional, a reciclagem de conhecimentos ou a aquisição de saberes novos faz-se pelo trabalho colaborativo, seja em contexto de formação, seja no contexto escolar diário com os seus pares, colegas de profissão, chefias, funcionários ou alunos, através da partilha de dúvidas e busca de soluções conjuntas.

Entre a nossa licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas e a de Línguas, Literaturas e Culturas, escola e sociedade sofreram modificações significativas. Falamos de uma distância temporal de oito anos. A modernização do espaço escolar, a generalização da rede sem fios e a transformação do conceito funcional da biblioteca acompanhavam um caminho de viragem de formas de socialização, de comunicação e de trabalho. O breve capítulo do nosso percurso na área das Ciências Sociais, enquanto aluna de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, permitiu-nos compreender que tais mudanças eram particularidades da globalização, geradora da sociedade de informação. Mas ele também nos permitiu outras descobertas, de grande utilidade para a nossa PES: a familiarização com o estilo de referência bibliográfica da *American Psychological Association*, uma maior destreza na utilização de aplicações e ferramentas informáticas, o desenvolvimento de técnicas de pesquisa e a relevância da literacia no ensino atual.

Desde que exercemos funções docentes que procuramos tirar o máximo partido das formações que nos é possível fazer, sejam respeitantes às nossas disciplinas, sejam de carácter transversal. Este ano letivo frequentámos também inúmeras, de entre as quais destacamos cinco,

considerando que comparativamente às restantes (sobretudo, apresentações de manuais) detêm um maior grau de pertinência no quadro da nossa PES.

Frequentámos a ação de formação “O Novo Programa e as Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário” (Anexo 1), dado que este entrará em vigor já a partir do ano letivo de 2015-2016. O novo programa, homologado pelo Despacho n.º 868-B/2014, de 20 de janeiro de 2014, apresenta-se com as Metas Curriculares num documento único, denominado *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário*. Esta junção permite ao docente ter uma maior clareza quanto às finalidades da disciplina, os conteúdos e os objetivos a alcançar, além de uma visão estrutural do currículo, cuja sequencialidade tem por intenção didática uma aprendizagem progressiva. Esta formação permitiu-nos dar conta destes aspetos e analisar algumas das mudanças implementadas ao novo currículo, sobretudo referentes aos conteúdos de cada domínio, comparativamente ao anterior. Este novo programa, que substitui a leitura integral de obras por excertos e o Contrato de leitura pelo Projeto de leitura, apela para a importância de refletir sobre a tendência geral do docente para se refugiar nos conteúdos declarativos e para reproduzir o manual remetendo os conteúdos de maior exigência cognitiva para trabalho de casa. Outro aspeto relevante que detem é o de recuperar a noção de género, abandonando a noção de “tipo de texto”, diminuindo a dificuldade de categorização imediata pela relação que estabelece entre forma e conteúdo. Esta ação consistiu também na proposta de práticas de avaliação da oralidade e de técnicas de ensino da escrita.

Pela primeira vez, o que foi para nós uma experiência também estimulante, fizemos um curso *online* para testagem e ampliação dos nossos conhecimentos sobre o Acordo Ortográfico de 1990, em vigor desde 2009 e os fundamentos que estão na sua base. Por ser de tipo interativo e apresentar-se sob uma estrutura lógica, esta formação (Anexo 2) permitiu-nos compreender as regras que subjazem às transformações operadas na grafia do Português mais rapidamente do que se por aprendizagem no tradicional modo de leitura.

Com a finalidade de aperfeiçoarmos a nossa competência na formulação de perguntas de provas escritas, participámos na ação “Avaliação das Aprendizagens: Construção de testes” (Anexo 3). Esta formação permitiu-nos obter uma clara perceção de quais as tipologias de itens que mais se adequam ao que queiramos avaliar, de que modo devemos formular as questões e cotá-las. A atenção sobre e treino de estes aspetos, durante a ação e a própria PES, proveu-nos de um olhar mais analítico e de uma capacidade de elaborar questões para fins avaliativos com maior respeito pelos princípios da inteligibilidade, viabilidade e fiabilidade.

A quarta ação que frequentámos abrangeu o curso prático “Encontros Formativos de Professores” promovido pela Porto Editora e Casa do Professor. Esta formação incidiu em vários aspetos do ensino e particularmente no ensino do Espanhol como língua estrangeira (Anexo 4), aos níveis teórico e prático, focando muitos dos pressupostos da atualidade no ensino das línguas estrangeiras e o papel de mediador do professor no processo de aprendizagem e ensinando a manejar plataformas *online* para efeitos de construção de materiais e testes interativos.

Finalizando este capítulo, resta-nos dizer que a própria elaboração deste relatório que aqui apresentamos se constitui como uma mais-valia no nosso percurso formativo e desenvolvimento pessoal, pelo seu carácter descritivo e analítico.

Conclusão

O processo de ensino/aprendizagem pressupõe uma observação e exame prévios tanto das necessidades subjetivas dos alunos quanto das objetivas, as quais devem ser tidas em conta na atitude relacional, na escolha dos materiais e procedimentos, na planificação e na gestão das atividades de aula. Sendo a motivação a chave essencial para aprendizagens de sucesso, é inconcebível não procurar conhecer primeiramente os alunos e então delinear os objetos, circunstâncias e processos através dos quais ela pode ser despoletada.

Planeámos, criámos, organizámos e orientámos as atividades que propusemos aos alunos, dando-lhes as condições necessárias à exequibilidade das suas descobertas, considerando a turma na sua diversidade e cada aluno na sua especificidade. O aluno foi garantidamente determinante no ensino e, por igual, responsável pela sua própria aprendizagem.

Em particular na disciplina de PLNM, a aposta no ensino ativo da oralidade e da escrita visou dotar a aprendente dos conhecimentos que lhe permitirão obter o melhor dos resultados no exame nacional e nas suas escolhas e integrações futuras.

Quanto a métodos e teorias, sabemos não ser consensual que o ensino explícito da gramática e o uso da memorização não possam beneficiar uma aprendizagem mais sólida a longo prazo (Martín Martín, 2012). Todavia, no contexto do Ensino Básico e Secundário e das faixas etárias que o frequentam, e de acordo com a grande parte das sugestões e das normas por que se rege o ensino atual, os conteúdos linguísticos devem assentar no seu propósito funcional: a comunicação.

No ensino de LE, a tónica na competência comunicativa assenta em preocupações que vão além da correção gramatical, passando em grande parte pelas questões da cultura do nativo da língua de aprendizagem. Não é opinião unânime que o saber a cultura do outro, particularmente em situação de não imersão, facilite o domínio de uma língua (Martín Martín, 2012), mas do ponto de vista civilizacional, aspetos culturais detêm inegável relevância: urge não acentuar a marginalização, a criminalidade e as desigualdades sociais, o que urge é proporcionar a adaptabilidade, a integração, o respeito e a igualdade numa sociedade caracterizada pela rápida circulação de bens; e enquadremos igualmente aqui, como bens, sob uma perspetiva humanista, o conhecimento e as pessoas.

Os manuais atuais de LE refletem também esta preocupação. Convém todavia não esgotarmos o processo de ensino/aprendizagem a estes utilitários, cuja adoção deve ser precedida de uma análise sóbria. É necessário que as propostas dos manuais se adequem às características da turma e que estejam elaboradas sob os princípios da lógica e progressividade.

Com vontade e disponibilidade, colaborámos com as orientadoras coadjuvantes não apenas na criação de materiais ou em atividades extracurriculares, mas também auxiliando os alunos em dúvidas colocadas por eles em aulas de trabalho autónomo não ministradas por nós ou durante a realização de testes.

Aplicámos modalidades de avaliação que se adequassem ao momento, ao aluno e às tarefas propostas com as quais pretendemos não só estimular o gosto por aprender como também implicar o aluno no seu processo de aprendizagem, ativando as suas competências metacognitivas, e promover a sua consciência plurilingue, fator de desenvolvimento da sua proficiência comunicativa e consequentemente do seu desenvolvimento académico, afetivo e social.

Mas também nós realizámos aprendizagens. Com todos os alunos. Com os orientadores. Com os colegas. E sozinhos, naturalmente, lendo, recordando, repensando, refletindo. Estas páginas são o resultado desse conjunto, que nos acompanharão toda a vida e às quais, certamente, pelo decurso do tempo e da experiência, se juntarão outras mais. Estamos prontos.

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora - Projeto Educativo 2014-2017*. (15 de janeiro de 2015). Obtido de Escola Secundária André de Gouveia: http://www.esag.edu.pt/site/files/AL-2014-2015/Projeto_Educativo-2014-2017-AG4Evora.pdf
- Aguirre Beltrán, B. (2008). Análisis de necesidades y diseño curricular. En *Vademécum para la formación de profesores - Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)* (págs. 643-688). Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. *Revista da Educação*, XVIII, n.º 1, pp. 5-22. Obtido de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf
- da Silva, M. C., & Gonçalves, C. (abril de 2011). *Diversidade linguística no sistema educativo português: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Obtido de www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos_OI/Estudo46_WEB.pdf
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. (05 de julho de 2012). *Diário da República I Série, n.º 129*(Princípios orientadores da organização, gestão e avaliação das aprendizagens no Básico e no Secundário), pp. 3476-3489. Obtido de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_139_2012.pdf
- Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro. (12 de dezembro de 2014). *Diário da República I série, n.º 240*(Obrigatoriedade do ensino do Inglês ao 3.º ano do 1.º Ciclo), pp. 6064-6068. Obtido de <https://dre.pt/application/file/63958168>

- Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. (14 de outubro de 1986). *Diário da República n.º 237, I Série*(Lei de bases do sistema educativo), pp. 3067-3081. Obtido de <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1126/L4686.pdf>
- Decreto-lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro. (18 de janeiro de 2001). *Diário da República - I Série A, n.º 15*(Currículo Nacional do Ensino Básico), pp. 258-265. Obtido de http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=4380&fileName=decreto_lei_6_2001.pdf
- Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de janeiro. (18 de janeiro de 2001). *Diário da República n.º 15 I Série A*, pp. 265-272. Obtido de Instituto Português do Desporto e da Juventude: http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=4379&fileName=decreto_lei_7_2001.pdf
- Decreto-Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. (27 de agosto de 2009). *Diário da República n.º 166, I Série*, pp. 5635-5636. Obtido de <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2009/08/16600/0563505636.pdf>
- Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho. (10 de julho de 2013). *Diário da República I Série, n.º 131*(Reformulação das matrizes curriculares dos cursos profissionais do Secundário), pp. 4013-4015. Obtido de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_91_2013_10_julho.pdf
- Delors, J. (1996). Prefácio. *Educação: um tesouro a descobrir*(Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI), 1, 11-32. Lisboa, Portugal: Edições Asa. Obtido de Eurocid: <http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>
- Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação. (1997). *Programa de Língua Estrangeira: Espanhol - 3º Ciclo*. Obtido de Direção-Geral de Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_espanhol_programa_3c_iniciacao.pdf
- Despacho normativo n.º 12/2011. (22 de agosto de 2011). *Diário da República II Série - n.º 160*(PLNM: níveis B2 e C1). Obtido de <https://dre.pt/application/dir/pdf2sdip/2011/08/1600000000/3447834479.pdf>

Despacho Normativo n.º 15971/2012, de 14 de dezembro. (14 de dezembro de 2012). *Diário da República II série, n.º 242*(Cronograma da prática obrigatória das Metas Curriculares, por ano de escolaridade), pp. 39853-39854. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/despacho_15971_2012.pdf

Despacho Normativo n.º 17169/2011, de 23 de dezembro. (23 de dezembro de 2011). *Diário da República II Série, n.º 245*, p. 50080. Obtido de <http://rbe.mec.pt/np4/428.html>

Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de julho. (19 de julho de 2001). *Diário da República I Série, n.º 29*(Reorganização Curricular do Ensino Básico - Avaliação das Aprendizagens: das concepções às práticas). Obtido de <http://www.escolavirtual.pt/assets/conteudos/downloads/7cn/avaliacaodasaprendizagens.pdf?width=965&height=600>

Despacho Normativo n.º 5306/2012, de 18 de Abril. (18 de abril de 2012). *Diário da República, II Série, n.º 77*(Previsão da criação de Metas Curriculares para as disciplinas do Básico e do Secundário), pp. 13952-13953. Obtido de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/despacho_5306_2012.pdf

Despacho Normativo nº 7/2006, de 6 de fevereiro. (06 de fevereiro de 2006). *Diário da República I Série B - n.º 26*(Ensino da língua portuguesa como língua não materna). Obtido de http://www.dgae.mec.pt/c/document_library/get_file?p_l_id=18169&folderId=35497&name=DLFE-11242.pdf

Fernández, S. (23 de setembro de 2001). *Programa de Espanhol - Nível de iniciação: 10º ano*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/espanhol_inic_10.pdf

Fernández, S. (18 de março de 2002). *Programa de Espanhol - Nível de continuação 10º ano*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/espanhol_cont_10.pdf

Fernández, S. (09 de janeiro de 2002). *Programa de Espanhol - Nível de continuação: 11º ano*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/espanhol_cont_11.pdf

- Ferreira, M. S., & dos Santos, M. R. (2007). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*. Porto: Afrontamento.
- Gutiérrez Rivilla, R. (2008). Directrices del Consejo de Europa: el Marco Común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. In *Vademécum para la formación de profesores - Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.
- Leiria, I., Martins, A., Cordas, J., Mouta, M., & Henriques, R. (04 de abril de 2008). *orientações programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM) - Ensino Secundário*. Obtido de Direção-Geral de Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/orientprogramatplnmver_saofinalabril08.pdf
- Martín Martín, J. M. (2008). La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes. In *Vademécum para la formación de profesores - Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)* (pp. 261-286). Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.
- Martín Martín, J. M. (janeiro-abril de 2012). El conocimiento léxico en la sección de inglés de la Prueba de Acceso a la Universidad. *Revista de Educación*, 357, pp. 129-142. Obtido de <http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosre357/re35706.pdf?documentId=0901e72b8127d1ea>
- Melero Abadía, P. (2008). Del enfoque nocional-funcionales a la enseñanza comunicativa. In *Vademécum para la formación de profesores - Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)* (págs. 689-714). Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.
- Metas Curriculares do Português - Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. (agosto de 2012). Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/eb_pt_metas_curriculares_14_agos_2013.pdf
- Mira, A. R., & Mira, M. I. (2002). *Programação dos ensinos de línguas estrangeiras – Metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: perspectiva diacrónica*. Évora: Universidade de Évora.

- Perdigão, M., André, T., Duarte, R., Fisher, G., Guerra, F., Ribeiro, J., & Soares, A. (2005). *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional - documento orientador*. Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/plnmdoc_orientador.pdf
- Salema, M. H. (1997). *Ensinar e aprender a pensar: uma proposta para o apoio educativo*. Cacém: Texto Editora.
- Savater, F. (1997). *O Valor de educar*. Lisboa: Presença.
- Sobre o Projeto Metas de Aprendizagem*. (s.d.). Obtido de Direção-Geral da Educação: <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/sobre-o-projecto/apresentacao/>

Apêndices e Anexos

Apêndice 1 – PLNM: teste de diagnóstico da oralidade



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – 135562 - Escola Secundária André de Gouveia – 400853

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA Ano letivo 2014/2015

DIAGNÓSTICO DA ORALIDADE

•Objetivos:

- Aferir, em interação, aspetos da competência de receção e da competência de produção orais da aluna.
- Conhecer elementos influenciadores do domínio das competências linguísticas da aluna
- Diagnosticar pontos fortes e fracos do percurso escolar da aluna enquanto falante não nativo de língua portuguesa.
- Delinear estratégias adequadas para o aperfeiçoamento de competências em língua portuguesa.

•Abordagem:

- Apresentação pessoal
- Recurso a perguntas diretas sobre a informação abaixo, quando não referida pela aluna.

1)Nome:

2) Idade:

3) Língua nativa:

4) Número de anos em contacto direto com a língua de imersão:

5) Ano em que entrou para o ensino português:

6) Percurso escolar anterior à entrada no ensino português

6.1.) Línguas estudadas:

6.2.) Línguas/disciplinas de maior dificuldade:

6.3.) Línguas/disciplinas de maior facilidade:

7) Língua predominante em casa:

8) Outras línguas que estuda na escola:

9) Outras línguas, noutra estabelecimento de ensino

Apêndice 2 – PLNM: teste de diagnóstico



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – 135562 - Escola Secundária André de Gouveia – 400853

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA Ano letivo 2014/2015

TESTE DE DIAGNÓSTICO

1. Lê o diálogo (Texto 1) e traça um círculo em torno da opção certa de cada par de expressões a negrito.

TEXTO 1

- Emergência médica, boa tarde!
- **Mande-me/Manda-me** uma ambulância, rápido! O meu vizinho acabou de desmaiar e **esteve/está** a ficar roxo!
- Ele **respira/respirou**?
- Acho que não. Depressa! Quer deixar **o/qualquer** homem morrer?
- A ambulância vai já **a/pelo** caminho, **e/bem** como a equipa médica. Quer fazer alguma coisa **de/para** ajudar o seu vizinho? Sabe fazer suporte básico de vida¹?
- Eu já lhe disse que o que quero **é/era** uma ambulância ...

In: http://www.inem.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=33752 (texto adaptado)

¹ Suporte básico de vida: ajuda imediata a doentes de urgência, prestada antes do atendimento médico.

1. Faz a leitura do texto seguinte (Texto 2).

TEXTO 2

Jorge tornou-se emigrante sazonal² por necessidade e, em certa medida, por moda. Cerca de 12 amigos já tinham feito o mesmo e incentivaram-no a tentar. “Uma amiga nossa veio há dez anos e ficou por cá. Começámos a vir todos”.

Em 2009, partiu para Bergen³ e, desde então, tem sido chamado todos os anos devido ao bom desempenho.

No mercado de Bergen também arranja amigos facilmente. Num dia excelente, em que há competições de barcos, a sua banca chega a receber mil pessoas. Num dia médio, 800.

A partir de setembro, o movimento começa a cair, os dias tornam-se mais pequenos, os turistas escasseiam e os locais recolhem a casa. Dos 15 funcionários do pico do Verão já só restam quatro – entre eles Jorge, que se prepara para voltar a casa, nas Caldas da Rainha, no fim do mês. Passar o resto do ano na Noruega – onde chove durante 275 dias e anoitece às 4h da tarde – está fora de questão.

Sábado, 25 de setembro de 2014, p.83 (texto adaptado)

2.1. Responde a cada um dos itens (de 2.1. a 2.4.) assinalando com X a opção adequada ao sentido do texto 2.

2.1.1. Jorge emigrou:

- a) Incentivado pelos pais
- b) Sem incentivos de ninguém

² Sazonal: que tem a duração de uma estação.

³ Bergen: a segunda maior cidade da Noruega.

c) Por incentivo de amigos

2.1.2. Jorge foi pela primeira vez para Bergen:

a) Há 12 anos

b) Há 10 anos

c) Em 2009

2.1.3. Na banca do mercado de Bergen, Jorge:

a) Faz amigos com dificuldade

b) Faz amigos com facilidade

c) Fez 15 amigos

2.1.4. Jorge atende cerca de:

a) Mil pessoas, quando não há competições de barcos

b) Mil pessoas, quando há competições de barcos

c) Oitocentas pessoas, quando há competições de barcos

3. Associa cada expressão sublinhada e numerada a uma das do quadro da página 3.

A partir de (1) setembro, o movimento começa a cair (2), os dias tornam-se mais pequenos (3), os turistas escasseiam (4) e os locais (5) recolhem a (6) casa. Dos 15 funcionários do pico (7) do Verão já só restam (8) quatro – entre eles (9) Jorge, que se prepara para voltar a casa, nas Caldas da Rainha, no fim do mês. Passar o resto do ano na Noruega – onde chove durante 275 dias e anoitece às 4h da tarde – está fora de questão (10).

<i>quando chega</i> (___)	<i>são poucos</i> (___)	<i>da terra</i> (___)	
<i>vão para</i> (___)	<i>é impensável</i> (___)	<i>da época mais alta</i> (___)	<i>menores</i> (___)
<i>diminuir</i> (___)	<i>sobram</i> (___)	<i>os quais</i> (___)	

4. Copia do Texto 2 a frase que justifica a afirmação seguinte:

Jorge é tão bom empregado que o chamam para ir trabalhar.

5. Indica que profissão gostarias de ter, em que país (es) gostarias de trabalhar e justifica porquê.

Apêndice 3 – PLNM: critérios de classificação do teste de diagnóstico

Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – 135562

Escola Sede: Escola Secundária André de Gouveia – 400853

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA Ano letivo 2014/2015

FICHA DE DIAGNÓSTICO: critérios específicos de classificação

1. Domínio - Correção gramatical-	Itens de seleção (escolha múltipla) - Assinala o total de expressões adequadas - Assinala entre 5 a 7 expressões adequadas - Assinala entre 3 a 4 expressões adequadas - Assinala entre 1 a 2 expressões adequadas - Não assinala qualquer expressão adequada	TOTAL: 25 pontos - 25 Pontos - 23 Pontos - 21 Pontos - 19 Pontos - 0 Pontos
2. Domínio da Leitura Item 1.1. Item 1.2. Item 1.3. Item 1.4.	Itens de seleção (escolha múltipla) 4x 20 pontos Assinala apenas: <i>por incentivo de amigos</i> Assinala apenas: <i>em 2009</i> Assinala apenas: <i>faz amigos com facilidade</i> Assinala apenas: <i>mil pessoas, quando há competições de barcos</i> São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: — uma opção incorreta; — mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.	TOTAL: 40 Pontos - 10 Pontos - 10 Pontos - 10 Pontos - 10 Pontos

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada – 2014/2015
Escola Secundária André de Gouveia

3. Domínio -Amplitude vocabular- Itens de 3.1. a 3.10.	Itens de seleção (correspondência) 10x5 pontos - Associa entre 9 a 10 expressões adequadas - Assinala entre 7 a 8 expressões adequadas - Assinala entre 5 a 6 expressões adequadas - Assinala entre 3 a 4 expressões adequadas - Assinala entre 1 a 2 expressões adequadas - Não assinala qualquer expressão adequada	TOTAL: 35 pontos - 35 Pontos - 31 Pontos - 27 Pontos - 23 Pontos - 19 Pontos - 0 Pontos
4. Domínio da Leitura Item 4.	Itens de construção (resposta restrita) Copia a frase “Em 2009, partiu para Bergen e, desde então, tem sido chamado todos os anos devido ao seu bom desempenho.” Copia com fidelidade e respeita as normas de transcrição. Copia a frase acima indicada, mas sem fidelidade e/ou não respeitando as normas de transcrição. Dá outra resposta.	TOTAL: 40 pontos - 40 Pontos - 36 Pontos - 0 Pontos
5. Domínio da Escrita Item 5.	Item de construção (resposta extensa)	TOTAL: 60 pontos

Parâmetros e Pontuação	Domínio da escrita - DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	10	8	6	4	2
Tema e tipologia A	-Cumpre na íntegra a instrução, quanto ao tema (a profissão que gostaria de ter), sem desvios. E - Domina o tipo de texto pedido.		- Responde parcialmente ao tema. E - Domina parcialmente o tipo de texto pedido: - Apresenta, de maneira adequada, pelo menos dois elementos da estrutura (abertura, desenvolvimento, desfecho) do texto. - Produz um texto com marcas argumentativas ou expositivas.		- Cumpre a instrução de modo vago, em relação ao tema e ao tipo de texto. OU - Cumpre apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
Coerência e Pertinência da Informação B	- Redige um texto cuja progressão é coerente.		- Escreve um texto pouco coerente, cujas lacunas ou insuficiências não afetam gravemente a lógica e a compreensão do texto.		- Faz um texto com discurso inconsistente, no qual a informação transmitida é ambígua ou confusa.

Estrutura e coesão C	-Faz um texto em que a estrutura aparece bem delimitada, seja através de parágrafos, seja de marcadores de tipos de discurso. -Utiliza, entre frases, estratégias de coesão: coordenação com “e” e “mas”; subordinação com “porque”. -Demonstra dominar alguns mecanismos de coesão temporal (sistema de tempos verbais; expressões adverbiais de tempo) -Utiliza pontuação de modo sistemático, intencional e com pertinência.	-Faz um texto de estrutura delimitada, embora com descontinuidades e alguns desequilíbrios. -Usa alguns mecanismos de coesão (justaposições de sequências frásicas, repetições de conexões). -Demonstra dominar alguns dos mecanismos de coesão temporal, embora nem sempre selecione os modos e tempos verbais mais adequados. -Utiliza a pontuação, sobretudo para marcar pausas, sem que siga sistematicamente as suas regras	- Faz um texto sem estruturação aparente. -Organiza o texto de forma muito elementar, com repetições e lacunas que impossibilitam a coesão. - Usa sinais de pontuação de modo aleatório, não os utiliza ou infringe regras elementares do seu uso.
Morfologia e Sintaxe	- Usa de forma elementar estruturas sintáticas diversas, construindo a maioria das frases corretamente.	- Mostra dominar as estruturas sintáticas mais comuns, apesar de alguns erros que não colocam em risco a compreensão do texto.	- Recorre a formas gramaticais muito simples, marcadas por repetições e erros que prejudicam a compreensão do texto, demonstrando assim um controlo muito limitado das estruturas e dos processos sintáticos

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada – 2014/2015
Escola Secundária André de Gouveia

RESULTADOS	8 Itens do Texto 1	Itens 2.1-2.4.	Itens 3.1. -3.10	Item 4.	Item 5.	
.....	GRAMÁTICA	LEITURA	GRAMÁTICA	LEITURA	ESCRITA	100%
Pontos de 0 a 100→	23 , de 25	80 , de 80	31 , de 35	0	A-2	92
	92%	100%	88,5%	0%	B-8	100
					C-6	88,5
					D-8	0
					E-6	+60
					F-10	340/5
					= 40/60	68,1%
					=60%	
Pontos de 0 a 200 →	23, de 25	40, de 40	31, de 35	0	A- 2	68*2=136
					B- 8	
					C- 6	
					D- 8	
					E- 6	
					F-10	
					= 40/	
					/60=	
					60%	
Cálculo da percentagem de respostas certas por cada exercício	23/25= 92%	100%	89%	0%		Total: 13,4

Apêndice 4 – PLN: planificação anual

DOMÍNIOS E OBJETIVOS	DESCRIPTORIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	TEMPO
COMPREENSÃO ORAL: Compreender pormenores e aspetos gerais de sequências orais em português padrão Compreender pontos de vista Compreender diálogos em que as falas não se sobrepõem Compreender enunciados orais sobre textos autobiográficos e de carácter pessoal. INTERAÇÃO: Dialogar em situações do quotidiano e aula Trocar opiniões e justificar pontos de vista Justificar situações Pronunciar-se sobre o texto publicitário Partindo de sequências audiovisuais, pronunciar-se sobre assuntos atuais e de interesse pessoal Comentar imagens	Deteta a função de propriedades de prosódia Identifica o tema mediante exposição a várias versões do mesmo problema Apura informação específica e parcelar Afere o objetivo comunicativo de enunciados orais Reconhece termos das áreas do currículo Solicita informações, usando formas de cortesia Usa completivas e fórmulas fixas na formulação de opiniões pessoais Entrevista, com recurso a guião elaborado pelo aluno Reelabora um tópico Reelabora segmentos do discurso Descreve a interpretação de gravuras e fotos Apresenta conceitos	Fonética e Fonologia: o Fonema e grafema: correspondência o Sílabas átona e tónica o Prosódia: - Altura, intensidade e entoação - Frase declarativa, exclamativa, interrogativa e imperativa Morfossintáticos: o Linguagem formal/informal (registos) o Modos de relato: discurso direto e indireto; verbos do ato ilocutório o Preposições (as mais comuns) o Formas átonas do pronome pessoal: - Identificação; posição na frase o Acentuação de graves e esdrúxulas o Voz ativa/passiva o Artigo definido/indefinido: omissão o Modo:	Audição de relatos curtos e entrevistas Observação/audição de excertos de noticiário, publicidade televisiva, reportagem, entrevista e/ou exposição Resposta a questionários sobre as sequências ouvidas Busca de informação ouvida, baseada em guião ou instruções Audição de canções Diálogo aluna/professores Diálogo com pares Realização de inquérito, com base em questionário feito pela aluna, sobre tema da sua preferência Descrição de imagens Descrição de experiências Expressão de ideias e opiniões sobre enunciados ouvidos ou lidos	1º Período 20 aulas
			2º Período 20 aulas	
			3º Período 18 aulas	
				AVALIAÇÃO Diagnóstica Autodiagnóstica Formativa Autoavaliação Sumativa (uma por período)

PRODUÇÃO ORAL: Dialogar em situações do quotidiano e aula Trocar opiniões e justificar pontos de vista Justificar situações Pronunciar-se sobre o texto publicitário Partindo de sequências audiovisuais, pronunciar-se sobre assuntos atuais e de interesse pessoal Comentar imagens LEITURA: Compreender textos da imprensa Compreender imagens Compreender textos em que se assumem pontos de vista Compreender pequenos textos literários ou excertos literários de temática a seu gosto Compreender textos da tradição oral	Reconta histórias partindo de <i>input</i> oral ou escrito Comenta a interpretação de textos publicitários Reproduz o conteúdo de texto escrito Explicita segmentos escutados Apresenta informação estruturada a partir de notas Reconhece analogias e contrastes temáticos Deteta linhas temáticas Distingue linhas temáticas Interpreta textos Determina o objetivo comunicacional Agrupa no texto em estudo, palavras da mesma família e dos mesmos campos lexical e semântico Reconhece a função dos conetores de expansão/restricção de tópico, de oposição e de premissa-conclusão Conhece os valores das preposições mais comuns	- Indicativo; conjuntivo - Imperativo afirmativo/negativo o Advérbios e locuções adverbiais de tempo o Frase afirmativa/negativa o Subordinação: frase concessiva o Subordinação: frase consecutiva o Subordinação: frase comparativa o Subordinação: frase temporal o Subordinação: frase causal o Subordinação: frase condicional o Subordinação: frase final o Presente o Pretérito perfeito simples e composto o Imperfeito o Futuro; perífrase verbal o Forma nominal de infinitivo pessoal Léxico-semânticos: - Sistematização de aspetos de: o Polissemia o Hiperonímia/hiponímia o Holonímia/meronímia o Sinonímia/Antonímia o Homonímia o Homofonia o Homografia	Apresentação de dados de inquérito por entrevista ou por questionário elaborados pelo aluno Comentário de excertos audiovisuais Leitura de várias tipologias textuais Interpretação de perguntas sobre as sequências lidas e ouvidas Busca de informação lida e ouvida Leitura de textos de canções, com respetiva audição Leitura de textos das áreas do seu currículo escolar	RECURSOS Auriculares Caderno diário Computador Dicionário Fichas adaptadas Guiões Internet PEL Provas Nacionais de PLNM A2/B1 Testes adaptados
--	---	--	---	---

ESCRITA: Aplicar técnicas e modelos de escrita Construir enunciados partindo de imagens visualizadas e texto publicitário Partindo de sequências visuais, construir textos sobre temas atuais e do seu interesse pessoal Construir textos pessoais ou autobiográficos Partindo de tópicos específicos e do interesse do aluno, construir textos curtos	Distingue o discurso direto do indireto Identifica verbos de atos ilocutórios Deduz o significado de palavras por analogia e contraste entre significado e forma Utiliza cadeias de referência (pronominalização, anáfora e correferência) Introduz tópicos num texto. Manipula mecanismos de coesão textual Usa elementos de coesão temporal Aplica técnicas na redação de respostas a provas, exercícios, sumário e relatório Reelabora textos, a partir de duas perspetivas sobre o mesmo tema Interpreta o mesmo tema a partir de duas perspetivas distintas Produz textos autobiográficos	oConto tradicional oPoesia oComposição	Elaboração de textos de tipologia diversa Respostas a testes, provas e fichas Escrita de guião de inquérito por entrevista ou por questionários Composições Tomada de notas	
--	--	---	---	--

Apêndice 5 – PLNM: planificação a médio prazo do I Período

OBJETIVOS Comunicativos	CONTEÚDOS			Aprendizagem		Tempo
	Temático/Textual	Classes de palavras e sintaxe	Fonética e Fonologia	Indicadores	Atividades	20 aulas
COMPREENDER: ○ Enunciados orais e escritos dos <i>Media</i> ○ Sequências de interação verbal sem sobreposição de vozes INTERAGIR (escutar, falar, ler e escrever) com adequação a: - Intervenientes na interação. - Meio de comunicação - Finalidade da comunicação - Regras sociolinguísticas PRODUZIR: ○ Enunciados escritos que integram modelos e técnicas de escrita. ○ Enunciados orais e escritos em português padrão, sobre: - Imagens - Texto publicitário - Temas da atualidade SABER APRENDER: ○ Usar estratégias adequadas às necessidades de aprendizagem.	Atualidade: textos dos media: - Artigos informativo expositivos - Artigos científicos - Notícias - Crónicas - Artigos de apreciação crítica - Publicidade comercial - Publicidade institucional	○ Preposições (as mais comuns) Relações de subordinação: - Advérbios e locuções adverbiais de tempo ○ Voz passiva/ativa ○ Verbos: - Modo indicativo/modo conjuntivo - Modo imperativo afirmativo e negativo ○ Polissemia ○ Sinonímia ○ Homonímia ○ Famílias de palavras ○ Campo semântico ○ Campo lexical	○ Correspondência entre fonema e grafema ○ Sílabas átona e tônica ○ Intensidade, entoação e altura ○ Frase declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa	○ Compreender enunciados escritos ○ Compreender as situações de comunicação e interação ○ Compreender enunciados orais ○ Interpretar imagens ○ Produzir textos seguindo regras da língua em situação de interação ○ Analisar os modos de apresentação e estruturação da informação ○ Compreender os objetivos de comunicação dos diferentes tipos de texto	- Lê textos escritos - Vê e ouve situações de comunicação e interação oral em suporte vídeo - Ouve enunciados em formato áudio - Observa imagens - Responde por escrito e oralmente a perguntas - Identifica informação específica - Identifica o tema de enunciados escritos, orais e imagens - Completa frases escritas com palavras de sequências audiovisuais dadas - Completa frases escritas com palavras de um corpus dado. - Lê textos com audição simultânea.	Avaliação
						○ Diagnóstica ○ Contínua: - Obs. Direta - Realização de trabalhos - Interesse revelado ○ Sumativa Instrumentos: - Teste (x1) - Produção escrita (x1)

Apêndice 6 – PLNM: planificação a médio prazo do II Período

OBJETIVOS Comunicativos	CONTEÚDOS			Aprendizagem		Tempo
	Temático/Textual	Classes de palavras e Sintaxe	Fonética e Fonologia	Indicadores	Atividades	20 aulas
COMPREENDER: o Textos de caráter informativo/instrucional o Enunciados orais e escritos de caráter autobiográfico o Textos orais e escritos em que são dadas opiniões pessoais sobre as vivências alheias e próprias o Textos literários curtos, de tradição escrita e tradição oral INTERAGIR (escutar, falar, ler e escrever) com adequação a: - Intervenientes na interação. - Meio de comunicação - Finalidade da comunicação - Regras sociolinguísticas PRODUZIR: o Enunciados escritos que integram modelos e técnicas de escrita. o Enunciados orais e escritos em português padrão, sobre: - Assuntos de interesse pessoal - Vivências pessoais - Pontos de vista SABER APRENDER: usar estratégias adequadas às necessidades de aprendizagem.	Cidadãos do mundo: texto funcional - Receituário - Bula - Manual de instruções - Classificados - Carta de apresentação - Curriculum Vitae Experiências em 1ª pessoa: - Entrevista - Trecho autobiográfico	o Imperativo afirmativo e negativo o Artigo definido (presença/omissão) o Pronome pessoal: formas átonas o Linguagem formal o Formas de tratamento e cortesia o Verbos: - Modo Conjuntivo - Futuro; perífrase - Pret. perfeito composto - Infinitivo pessoal - Condicional o Relações de subordinação: - Advérbios e locuções adverbiais de tempo o Paronímia o Homofonia	o Fonema e grafema (correspondência) o Sílabas átona e tônica o Frase declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa	o Interpretar instruções o Avaliar a relevância de dados o Escrever textos segundo regras e modelos de escrita o Analisar pontos de vista o Formular pontos de vista	- Agrupa itens segundo critérios semânticos - Distingue objetivos em anúncios - Responde a um anúncio - Compara oralmente e por escrito duas perspectivas do mesmo tema - Exprime por escrito a sua opinião pessoal - Relata experiências suas por escrito e oralmente - Apresenta oralmente assuntos do seu interesse - Coloca dúvidas sobre temas do seu currículo - Completa frases escritas com palavras de sequências audiovisuais dadas - Completa frases escritas com palavras de um corpus dado.	Avaliação o Diagnóstica o Contínua: - Obs. Direta - Realização de trabalhos - Interesse revelado o Sumativa ■ Instrumentos: - Teste (x1) - Produção escrita (x1)

Apêndice 7 – PLNM: planificação a médio prazo do III Período

OBJETIVOS Comunicativos	CONTEÚDOS			Aprendizagem		Tempo
	Temático/Textual	Classes de palavras e Sintaxe	Fonética e Fonologia	Indicadores	Atividades	18 aulas
COMPREENDER: o Textos literários curtos, de tradição escrita e tradição oral INTERAGIR (escutar, falar, ler e escrever) com adequação a: - Intervenientes na interação. - Meio de comunicação - Finalidade da comunicação - Regras sociolinguísticas PRODUZIR: o Enunciados orais e escritos em português padrão: - Paráfrase - Resumo oral - Reconto escrito SABER APRENDER: o Usar estratégias adequadas às necessidades de aprendizagem.	Texto literário - Contos - Trechos de romances - Poesia	o Polissemia o Holonímia/meronímia o Homofonia o Homografia o Acentuação de graves e esdrúxulas o Pret. perfeito simples o Imperfeito o Relações de subordinação o Anáfora por sinonímia, hiperonímia e hiponímia o Discurso indireto: verbos do ato ilocutório	o Fonema e grafema (correspondência) o Sílabas átona e tônica o Frase declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa	- Compreender enunciados escritos - Compreender enunciados orais - Escrever textos seguindo regras da língua - Analisar os modos de estruturação da informação - Compreender os objetivos de comunicação dos tipos de texto.	- Interpreta enunciados orais e escritos - Agrupa itens segundo critérios semânticos - Reescreve textos - Compara oralmente duas histórias com o mesmo tema - Inventar finais para histórias - Resume - Parafraseia enunciados - Completa frases escritas com palavras de sequências ouvidas - Completa frases escritas com palavras de um corpus dado - Confirma informações do texto	Avaliação o Diagnóstica o Contínua: - Obs. Direta - Realização de trabalhos - Interesse revelado o Sumativa ■ Instrumentos: - Teste (x1) - Produção escrita (x1)

Apêndice 8 – PLNM: unidade didática

<i>Domínios</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Descritores</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Atividades</i>	<i>Recursos/Avaliação</i>
Competência Sociocultural	Compreender a importância do filme e do livro no panorama cultural português	Interage sobre o valor cultural do texto e do filme, através de verbalizações, para-linguagem ou/e quinésia	- Tempo - Espaço - Ação	Responde a guião de controlo de leitura 1. Descreve personagens física e psicologicamente 2. Comenta elementos do filme (cenários, banda sonora, ritmo cénico, guarda-roupa, etc.) 3. Refere o papel das personagens na história 4. Contrasta críticas, comparando textos de opinião 5. Redige texto de opinião	- DVD “O Delfim” - Guião de controlo de leitura - Texto crítico (2)¹
Compreensão e produção da escrita	- Interpretar textos de igual tipologia com diferentes graus de complexidade - Usar procedimentos adequados à organização e seleção de informação - Escrever de acordo com modelos	- Seleciona por escrito informação ouvida - Reconhece e utiliza em contexto léxico especializado e vocabulário - Analisa relações intratextuais: oposição; semelhança; causa-efeito - Relaciona a estrutura do texto com função do texto e a construção do significado - Identifica ideias-chave	- Personagens - Descrição - Léxico		<i>Avaliação</i> Observação direta, não sistematizada: - Participação - Interesse - Motivação - Pontualidade - Assiduidade
Compreensão e produção da oralidade	- Participar em situações de interação oral - Expressar ideias próprias, justificando	- Vê filmes em língua portuguesa - Identifica a ordem dos fatos narrados - Estabelece relações de causa-efeito - Retoma ou precisa ideias, para facilitar a interação			

¹ <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/quotpositivamentequot-1651683>; <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/enorme-solidiez-narrativa-1651685>

Guião de controlo de leitura –



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Escola Secundária André de Gouveia – 400853

II Período

PORTUGUÊS LINGUA NÃO MATERNA

2014-2015

1. Para uma melhor compreensão do filme, segue-o com legendas em Português e encontra uma

O filme a que vais assistir baseia-se num livro de 1968, “O Delfim”, do escritor português José Cardoso Pires. Em 2002 este livro foi adaptado ao cinema por Vasco Pulido Valente e Fernando Lopes (realizador) e premiado com o Globo de Ouro de Melhor atriz, atribuído a Alexandra Lencastre pelo seu papel como mulher de Tomás Manuel, o Infante.

resposta para cada uma das perguntas que se apresentam nestas páginas.

1. Esta história decorre:

- a) No Verão de 1969
- b) Nos anos 60
- c) Em finais dos anos 60
- d) No princípio dos anos 60

2. Em frente da igreja existe:

- a) Um poste de eletricidade
- b) Uma estátua
- c) Uma praça de táxis
- d) Um cruzeiro de 1636

3. O narrador chega à Gafeira:

- a) Já é noitinha
- b) De dia
- c) De madrugada
- d) Ao entardecer

4. A dona da Pensão e o cauteleiro têm opiniões diferentes sobre:

- a) O estilo de vida do engenheiro
- b) Quem deve ser o Presidente da Junta
- c) O envolvimento do engenheiro nas mortes
- d) A situação do país

5. De acordo com os autos de que fala o taberneiro:

- a) Houve um assassinato
- b) Houve um suicídio e um assassinato
- c) Houve um suicídio e uma morte natural
- d) Houve dois suicídios

7. O engenheiro achava desonroso que uma esposa pudesse ser:

- a) Infeliz
- b) Pobre de espírito
- c) Misericordiosa
- d) Infiel

10. Ao despedir-se da colega, Maria das Mercês estava:

- a) Nervosa
- b) Radiante
- c) Tranquila
- d) Chorosa

11. Maria das Mercês e Tomás passeiam juntos de barco...

- a) Numa noite de muito calor
- b) Numa tarde de sol
- c) De manhã
- d) Num dia de muito calor

12. Tomás chegou embriagado a casa...

- a) E na manhã seguinte percebeu que quem dormia a seu lado não era a mulher
- b) E teve um pesadelo em que se afogava na lagoa
- c) E na mesma noite matou a sua mulher
- d) E acordou o criado para mandá-lo preparar o seu cavalo.

13. Maria das Mercês foi encontrada sem vida:

- a) No mar
- b) Na lagoa
- c) No arrozal
- d) No pinhal

14. Pelas palavras que usa ao despedir-se do padre, o narrador:

- a) Não voltará mais àquele lugar
- b) Voltará com bastante frequência àquele lugar
- c) Voltará no ano seguinte àquele lugar
- d) Não sabe quando poderá voltar àquele lugar

Apêndice 9 – Espanhol: ficha de caracterização do aluno



Agrupamento de Escolas n.4 de Évora – 135562
Escola Sede: Escola Secundária André de Gouveia - 400853
ESPAÑHOL 2014-2015

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

Dados básicos

1. Nome completo: _____
2. Ano de escolaridade atual: ____º. Turma ____ Nº. de aluno(a): ____
3. A) Repetente neste ano de escolaridade. B) Não repetente neste ano de escolaridade.
4. Data de nascimento (a/m/d): ____/____/____ Nacionalidade: _____ Idade: ____

Residência (*risca o que não interessa*)

- 1.- Local: Évora, Freguesia ou Bairro: _____ outra localidade: _____
- 2.- Vivo com _____

Encarregado de Educação

1. Nome: _____ 2. Grau de parentesco: _____ 3. Idade: _____
4. Residência: Évora/outra localidade _____

Hábitos e preferências de estudo (*risca o que não interessa*)

- 1.- Por semana, estudo cerca de: 1 Hora/ 2- 4 Horas/ Mais de 4 horas
- 2.- Gosto mais de trabalhar: sozinho/em grupo
- 3.- As minhas disciplinas favoritas: _____
- 4.- As disciplinas em que tenho mais dificuldade: _____
- 5.- Tenho aulas de apoio. Disciplinas _____
- 6.- Tenho Educação Especial.

O Espanhol

1. O ano passado, a minha nota de Espanhol no 3º. Período foi _____
2. Numa escala de 1 a cinco, em que 5 é o valor máximo, atribui-te uma nota por cada item:

a) Entender o que ouço	b) Falar corretamente
c) Entender os textos	d) Participar
e) Escrever corretamente	f) Respeitar as regras da aula

Personalidade

1. Sublinha em cada coluna três características que reconheças em ti próprio:

Sou reservado	Sou curioso
Sou tímido	Sou desconfiado
Sou nervoso	Sou organizado
Sou responsável	Sou preguiçoso
Sou calmo	Sou cooperante
Outras _____	
2. Qualidades que aprecio nos outros: _____

3. Relaciono-me com a turma: Bem/Mais ou menos/Mal (*risca o que não interessa*)
4. Assinala as tuas respostas com números de 1 (menos verdadeiro) a 6 (mais verdadeiro).
Para mim, ir às aulas é:
Aprender em conjunto. ____ Estar numa sala, a ouvir. ____ Uma obrigação. ____
Uma ajuda para compreender nas matérias. ____ Uma ajuda para entender coisas do mundo. ____
Poder saber coisas que nunca me passariam pela cabeça se não andasse na escola. ____
5. O que faço nos tempos livres: _____

Saúde

1. Se tens algum problema de saúde que possa prejudicar o teu dia-a-dia na escola, refere-o.

Apêndice 10 – Espanhol, 9.º ano: unidade didáctica

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Escola Secundária André de Gouveia - Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora
Año lectivo: 2014 /2015

PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura: Español	Nivel: 3 Año: 9º Clase: A
Unidad Temática: Relaciones humanas	
Unidad Didáctica: “Haz el bien sin mirar a quien – Un.7”	
Estudiante: Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho	
Fecha: 19 de febrero 2015	

Tiempo de duración: 90 minutos

ACOGIDA	Saludos. Conversa sobre asuntos o sucesos de interés común. Verificación de la toma de lugares (presencia/ausencia)	
PRELIMINARES INICIALES	Apertura de la lección en la pizarra, según el método habitual.	
MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	Una semana antes de la pausa lectiva se informó la clase de que la Unidad 7 sería iniciada por la profesora Susana.
	Para la próxima clase	-----
MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	Se dice a los alumnos que en la clase de hoy vamos a conocer la pulga que Arturo tiene tras la oreja.
	Preparación Pedagógica	Conocimientos previos: presente de indicativo; futuro de indicativo; infinitivo.

DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
INTERACCIÓN ▪ Recibir y aportar información sobre un enunciado ▪ Desarrollar la competencia comunicativa en español ▪ Expresarse correctamente COMPRENSIÓN ▪ Comprender enunciados escritos y orales ▪ Distinguir diferencias de sentido PRODUCCIÓN ▪ Expresarse oralmente y por escrito con corrección lingüística y adecuadamente al contexto y objetivo de comunicación	▪ Relaciones humanas	• Pretérito Imperfecto de Subjuntivo • Oración subordinada adverbial con “si”	▪ Formular hipótesis probables e improbables	▪ Interpretar enunciados orales, visuales y escritos ▪ Indicar la ideas principal de un refrán ▪ Distinguir hechos dependientes ▪ Expresar condiciones(ir)reales o (in)probables ▪ Identificar el grado de probabilidad de un hecho según estructuras gramaticales ▪ Construir frases para efectos comunicativos específicos	Criterios: - Interés - Participación - Motivación - Comprensión escrita - Comprensión oral - Producción oral - Comportamiento - Asiduidad - Puntualidad Medios/Instrumentos: - Observación directa no sistematizada.

MATERIALES DIDÁCTICOS

Vídeo “La Pulga en la oreja” – refrán “Haz el bien sin mirar a quien”

Presentación PowerPoint

Manual del alumno

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

Se saludan los alumnos. Se podrá conversar sobre algo que la ocasión sugiera. En caso de que alguien esté faltando, se preguntará a los presentes si saben la causa de la ausencia.

Se pedirá a un alumno que escriba la fecha y números de la lección.

Se dice a los alumnos algo como que se va a empezar el estudio de la unidad siete con la ayuda de una pulga, por lo que hay que estar atentos al video en español que va a pasar cuando estén listos.

1) Se inicializa el video y, durante su exhibición, la profesora va colocando la Ficha de Trabajo en las mesas.

2) Tras la exhibición del video: se pide a los alumnos que identifiquen el refrán referido por Arturo de la Mora. Se pide a los alumnos que respondan a la cuestión número 1 de la ficha de trabajo. Se llama la atención para el tipo de estructura fraseológica de la respuesta del número 1 (conjunción condicional “Si” y tiempos verbales empleados).

3) Se pregunta si la frase del ejercicio número 2 tiene la misma estructura que la del 1 y se rellenan los huecos de ese ejercicio número 2.

4) Se presenta la estructura de la condicional con Si + indicativo, y después, para contrastar, la estructura de la condicional con Si + subjuntivo. [Ficha de trabajo p.2, número I./ diapositiva]

5) Se presenta la diferencia de expectativa frente a los hechos que subyace al empleo de los diferentes modos verbales. [Ficha de trabajo, p. 2, número II./diapositiva]

6) Los alumnos abren el manual en la página 70 y completan su ejercicio 1. Cuando terminen, se pregunta a los alumnos por sus respuestas y las verifican en la pantalla [diapositiva].

7) La profesora pregunta o explica la formación del Pretérito Imperfecto de subjuntivo, según la actitud de los alumnos.

8) Los alumnos hacen el ejercicio número 2 de la p. 70 del manual.

9) Se pide a los alumnos que indiquen sus respuestas; las respuestas correctas aparecerán en la pantalla, una a una, tras cada respuesta dada [diapositiva animada].

10) Se pide a los alumnos que en parejas hagan el ejercicio número 4 indicado en la Ficha de trabajo. La corrección de este ejercicio se hará con la profesora circulando por las mesas para ayudar a los alumnos a que lo terminen con éxito y a verificar si su estrategia pedagógica ha funcionado.

Si hay tiempo, se pide a las parejas que compartan sus respuestas con toda la clase.

11) Se pide a los alumnos que escriban el sumario.

SUMARIO PREVISTO

Hemos estudiado el imperfecto de subjuntivo, para expresar condiciones difíciles de concretar.

BIBLIOGRAFIA

Del Pino, Manuel; Meira, Suzana; Moreira, Luísa. (s/d.) *Español 3 - nivel elemental III*. Porto: Porto Editora.

WEBGRAFIA

Centro Virtual Cervantes. (s/d.). CVC. Actividades del AVE. Nivel C1. Condicionales. Recuperado en enero 29, 2015, de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/actividades_ave/nivelIV/actividades/actividad_19.html?id=54

Lozano, L. (2010). Hacia una única explicación del subjuntivo. Recuperado en febrero 3, 2015, de http://www.cuadernos cervantes.com/ele_57_subjuntivo2.htm

Ministério da Educação., & Departamento da Educação Básica. (1997, marzo). Programa de língua estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_espanhol_programa_3c_iniciacao.pdf

Refranes Populares - Haz el bien sin mirar a quien. (2012, 09.04). Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=R8tU1ero0bY>

Unidad 7

Contenidos:

- ♦ (1) Expresar condición y probabilidad
- ♦ (2) El Pretérito imperfecto de subjuntivo



■ Transcripción del video¹

“¿Hola, qué tal? Yo soy Arturo de la Mora y como buen mexicano que soy aquí les traigo ‘La pulga’ de hoy. Mi compradre, al que decimos Ángel porque siempre anda cuidando y ayudando a alguien, me invitó a cenar en su casa y cuando llegué toda la familia estaba metida en la cocina arreglando, cortando, limpiando, preparando... Y mientras preparaban todo, platicábamos de diversos temas. Todo estaba en armonía y me sentía yo como en mi familia. Después de cenar, le pregunté que cómo hacía para que la familia estuviera siempre en armonía, a lo que él me respondió que él y su esposa les habían inculcado a sus hijos tres cosas: número uno, haz algo por los demás; número dos, se amable con los demás; y número tres, da siempre una palabra de aliento.

Y ahí les dejo esta pulga en la oreja: dice un refrán popular ‘Haz el bien, sin mirar a quien’. Cuando nosotros dejamos de preocuparnos por nosotros mismos y nos enfocamos en las necesidades de las demás personas, nuestra vida se vuelve más amable y apacible. Todo lo que tú hagas, para bien o para mal, tarde o temprano te regresará multiplicado.

Y esto es todo por hoy, me despido no sin antes desearles un día lleno de amor, de armonía y paz. Soy Arturo de la Mora, el juglar urbano, y esto fue ‘La Pulga en la Oreja’”.

■ Ejercicio

1. Señala con una cruz el significado que Arturo atribuye al refrán *Haz el bien, sin mirar a quien*.

- ☐ Si pensamos más, nos sentimos mejor.
- ☐ Si pensamos menos en nosotros mismos y más en los demás, nuestra vida se vuelve mejor.
- ☐ Si dejamos de preocuparnos por los demás, nuestra vida mejora.

2. Observa la frase condicional siguiente e identifica sus tiempos verbales.

*Si a diario **ayudo** a las personas o **son** amables conmigo, **me llevo** bien con la vida.*

Oración dependiente o subordinada oración independiente o subordinante

Conjunción Condicional + _____ de indicativo _____ de _____

¹ De <https://www.youtube.com/watch?v=R8tU1ero0bY>

- I. Abajo se presentan dos modos diferentes de **expresar una condición necesaria a un hecho**.

Si + Presente de indicativo + <i>modo indicativo</i>	Si + Pret. imperfecto de subjuntivo + <i>modo condicional</i>
 Si me preocupo más por el prójimo que por mi mismo, mi vida se vuelve/volverá más apacible. <i>Modo indicativo</i>	 Si me preocupara más por el prójimo que por mi mismo, mi vida se volvería más apacible. <i>Modo condicional</i>

- II. Las dos formas de indicar condición sirven para distinguir **el grado de probabilidad de un hecho**.

 Hablar de condiciones probables de realizar ✓ Si puedo, voy a ayudar en la Cruz Roja. ✓ Si puedo en las vacaciones, me iré como voluntario a África. ✓ Si te apetece, haz algo por los demás.	si + indicativo
 Hablar de condiciones difíciles de realizar ✓ Si todos fuéramos solidarios, el mundo sería mejor.	si + Presente de indicativo + imperativo
	si + Pret. imp. de subj. + condicional

Ejercicios

1. Abre la página 70 de tu manual. Resuelve el ejercicio 1. Después que termines, aguarda el momento para la corrección.
2. Observa el recuadro relativo al Pretérito imperfecto de subjuntivo y escucha las indicaciones sobre la **formación de este tiempo verbal**. Cuando no entiendas algo, levanta la mano para colocar tus cuestiones.
3. Resuelve el **ejercicio 2**. de la **página 70**. Después que termines, aguarda el momento para la corrección.
4. Con un compañero tuyo, atribuye una condición necesaria a los hechos de abajo. Estad atentos al modo en el que aparecen los verbos de la oración independiente.

- a) Si , **estamos** más informados.
- b) Si , nuestro futuro **será** mejor.
- c) Si , **habría** menos adolescentes con sobrepeso.

Apêndice 11 – Espanhol, 9.º ano: unidade didáctica

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
Escola Secundária André de Gouveia - Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora

Año lectivo: 2014 /2015
PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura: Español	Nivel: 3 Año: 9º Clase: A
Unidad Temática: Salud: medio ambiente	
Unidad Didáctica: Salud “Alma sana em cuerpo sano”, Unidad 8	
Estudiante: Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho	
Fecha: 23 de abril de 2015	

Tiempo de duración: 90 minutos

ACOGIDA	Saludo y conversación espontanea.
PRELIMINARES INICIALES	Verificación de la toma de lugares (presencias/ausencias) Apertura de la lección en la pizarra, según el método habitual de las clases de español. Indicación los materiales necesarios (ficha de actividades y cuaderno diario).

MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	-----
	Para la próxima clase	-----

MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	Se pregunta a la clase si sabe qué se celebró ayer de muy importante.
	Preparación Pedagógica	Se dice a los alumnos en qué consistirá la clase presente.

DOMÍNIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVO/ FUNCIONALES		
INTERACCIÓN Usar estrategias adecuadas a la situación y al intento comunicativo. COMPRENSIÓN Comprender enunciados apropiados a su desarrollo sociolingüístico y psíquico. PRODUCCIÓN Expresarse oralmente y por escrito, con grados de complejidad adecuados a su desarrollo psicológico y sociolingüístico.	• Salud ambiental: - Día de la Madre Tierra - Problemas - Riesgos - Prevención	• Imperativo afirmativo en 2ª persona de plural.	- Imperativo afirmativo y negativo. - Discurso referido. - Pronombres indefinidos. - Expresar hábitos e ideas sobre un tema. - Expresar propósitos, con perífrasis verbales.	- Ver y escuchar información. - Leer enunciados de preguntas. - Rellenar huecos con palabras de un corpus, tras simultáneamente ver y escuchar el diálogo en el que han sido proferidas. - Indicar problemas y soluciones, con base en información de videos o de nociones personales. - Leer un texto corto en voz alta. - Interpretar un texto corto. - Distinguir vocabulario referente a causas y consecuencias de un hecho. - Leer en voz alta opiniones de otros y dar opinión personal. - Relacionar consejos con figuras. - Construir formas de 2ª persona de plural en imperativo afirmativo. - Relatar y escribir propósitos.	Criterios: - Interés - Participación - Motivación - Comprensión oral - Producción oral - Comprensión escrita - Producción escrita - Asiduidad - Puntualidad - Comportamiento Medios/ Instrumentos: Observación directa no sistematizada.

MATERIALES DIDÁCTICOS

Material 1- Video “La tierra está enferma” Material 2- Ficha de actividades Material 3-Vídeo “10 consejos inteligentes para tu hogar” Material 4-Vídeo “H2O: consejos para ahorrar agua” Material 5 – Pizarra y tiza Material 6 –Cuadernos diarios

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

Se saludan los alumnos.

Hasta que llegue un número de alumnos suficiente, se habla de lo que la ocasión sugiera. La profesora pide a un alumno que escriba en la pizarra los números y fecha de la lección.

INTRODUCCIÓN

▪La profesora pregunta a la clase si sabe qué día se celebró ayer en varias partes del mundo, para introducir el tema en el aula de hoy.

▪La profesora indica qué materiales los alumnos van a utilizar y pide a un alumno que distribuya el material 2 por los demás.

EXPLOTACIÓN

1.

a. La profesora elige un alumno para leer el ítem 1 de la primera página (material 2) y otro para leer las palabras que se encuentran justo abajo, en el recuadro de la derecha.

b. La profesora alerta además la clase de que aún no esté subtítulo, está transcrito en la página 1 y coloca en marcha el video de la página 1 (material 2).

c. Se hace la corrección del ejercicio 1 por medio de la lectura integral en voz alta del diálogo, pausándose la lectura cuando se tenga que escribir en la pizarra las palabras que corresponden a los huecos.

2.

a. Se pide a un alumno que lea la pregunta; pregunta si hay dudas sobre cómo hacer el ejercicio.

b. Se pide a otro alumno que lea el texto.

c. La profesora invita los alumnos a responder.

d. Las respuestas correctas se escriben en la pizarra.

3.

a. Se pide a 4 alumnos que lean cada uno una de las opiniones dadas en las figuras del

nº 3 (material 2).

b. La profesora pregunta a los alumnos si comparten alguna de las opiniones expresadas en las figuras. Les pide que justifiquen sus respuestas.

3.1.

a. La profesora invita un alumno a leer la cuestión 3.1 (material 2).

b. Se explota el léxico de la pregunta: derrochar (con sinónimos y antónimos).

c. La profesora advierte que aún el video no esté subtítuloado, los consejos que van a oír aparecerán escritos en la pantalla.

3.2.

a. La profesora elije un alumno para que lea este ítem. Pregunta si hay dudas en cómo hacerlo; si sí, se las aclara.

b. Un alumno lee la frase y hazla corresponder a la figura que le corresponda. La corrección se hace en la pizarra, después de hecha oralmente.

3.3.

a. La profesora indica que van a ver y escuchar el video no subtítuloado sobre cómo ahorrar agua en casa.

b. La profesora pregunta si la clase ha observado a qué persona verbal se dirigían los consejos. Si no entienden la pregunta, esta es reformulada de forma a incluir una frase de ejemplo y, si realmente necesario, con la persona verbal referida.

3.3.1.

a. Se desafía la clase a formar la regla del imperativo afirmativo para la 2ª persona de plural.

b. Las reglas se escriben en la pizarra a medida que los alumnos rellenan la columna derecha.

3.3.2.

a. Se invita un alumno a leer la pregunta 3.3.2.

b. Se hace la corrección en la pizarra; las respuestas se escriben a medida que los alumnos las dan correctamente.

4.

a. Se pide a un alumno que lea la pregunta 4.

b. La profesora propone a los alumnos que reflejen sobre lo que hacen que es malo o bueno para el planeta Tierra y les pregunta qué actitudes van a tomar o seguir tomando para evitar el cambio climático. A medida que los alumnos dan sus respuestas, estas se escriben en la pizarra para que los alumnos las transcriban en sus cuadernos.

En caso de que no haya tiempo para completar el ejercicio 4, se propone como deber de casa.

Finalización: se escribe el sumario.

SUMÁRIO PREVISTO

Hemos hablado del cambio climático y de formas de ahorrar energía y agua.
Hemos estudiado el imperativo afirmativo en la 2º persona de plural.

BIBLIOGRAFIA

- Conselho da Europa. (2001). As tarefas e o seu papel no ensino das línguas. In *Quadro europeu comum de referência para as línguas - aprendizagem, ensino, avaliação* (pp. 218-219). Porto: Asa Editores II, S.A.
- Escandell, M.V. (2004). Epistemología: aportaciones de la pragmática. In *Vademecum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2, lengua extranjera (LE))*. Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, SGEL
- Santos, G. I., Sánchez, L. J., & Gómez del Estal, V. M. (2004). Los contenidos lingüísticos y gramaticales. La reflexión sobre la lengua en el aula de E/LE: criterios pedagógicos, lingüísticos y psicolingüísticos. In *Vademecum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2, lengua extranjera (LE))* (pp. 767-782). Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, SGEL.
- Vez Jeremías, J. M. (2004). Epistemología: aportaciones de la lingüística. In *Vademecum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2, lengua extranjera (LE))* (pp. 127-144). Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, SGEL.

WEBGRAFIA

- Dicionario de la lengua española. In *Real Academia Española*. Recuperado de <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae>
- Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica. (1997). *Programa de língua estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo do ensino básico*. Recuperado de <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=39>

Nota: los enlaces restantes están mencionados en la ficha de actividades.

Contenidos:

- El cambio climático
- Consejos para reducir y reutilizar recursos
- Expresar propósitos



Anupamento de Escolas nº 4 de Évora
Escola Secundária André de Gouveia
2014-2015

Lengua Española 3

9º A

Unidad 8

FICHA DE ACTIVIDADES

1. La Tierra está enferma y va al médico. Ve la grabación y completa los huecos del diálogo con las palabras del recuadro. Hay una que sobra.

QUIZAR SE DESPLAZA



https://www.youtube.com/watch?v=zlugcpzjhQ&feature=player_embedded

- * desarrollo
- * desiertos
- * esperanza
- * evolución
- * gases
- * humanidad
- * malestar
- * superficie
- * temperatura
- * vegetación

Tierra

- ¡Buenos días, doctor!

Médico

- ¡Buenas! ¿Qué le sucede?

Tierra

- Verá. Desde hace un tiempo, sufro de _____¹ nocivos. Mi _____² está desapareciendo. Mis _____³ empiezan a ocupar demasiada _____⁴. Incluso, creo que me está subiendo la _____⁵.

Médico

- ¡Vaya! Veamos... La exploración nos dirá cuál es el origen de su _____⁶.

[Pausa] ¡Ah ah! Está claro: usted lo que tiene es... _____⁷.

Tierra

- ¡Oh! ¿Y es grave?

Médico

- Depende de cómo evolucione. Si el _____⁸ actual continua, podrá acabar con usted.

Tierra

- ¿Y no existe algún remedio?

Médico

- Sí, seguro lo habrá, si la humanidad se comporta en conjunto de forma inteligente.

Tierra

- ¿Pero eso es posible, tengo alguna _____⁹?

Médico

- No lo sé... ¿La tiene?

2. Lee el texto y completa las columnas A y B con las expresiones correctas.

¿El mundo se está quejando?

Muchas personas dicen que ya no nieva tanto como antes, o que cada vez los veranos son más largos y calurosos. Olas de calor, lluvias torrenciales y huracanes cada vez más fuertes y más frecuentes son fenómenos climáticos que han causado varias catástrofes en los últimos años. Los científicos aseguran que el clima se está volviendo cada vez más extremo. Las consecuencias son desastres naturales como sequías, incendios forestales o inundaciones.

920210231103-MS
SMA-ES-AG-PEE-2014/2015

-A-	-B-
Fenómenos climáticos:	Desastres naturales:
- _____	- _____
- _____	- _____
- _____	- _____

3. ¿Tú crees que alguien puede evitar el cambio climático?

Nadie puede hacer nada para evitar el cambio climático.



Sólo **algunos** pueden evitarlo: los políticos y los empresarios.



Todos podemos hacer algo para evitar el cambio climático.



Cualquiera puede hacer algo para evitarlo.



Adaptación de http://www.todoela.net/actividades/Actividad_maint.asp?ActividadesPage=5&Actividad_id=166

3.1. ¿Sabías que estás evitando el cambio climático cuando no derrochas la energía y el agua? Observa el vídeo.



<https://www.youtube.com/watch?v=b6IUb7ZWek>

3.2. Relaciona las figuras con el consejo que les corresponde. Hay dos figuras a que corresponden dos consejos. Haz como en el primer consejo.

1. No uses bombillos comunes; reemplázalos por los de bajo consumo.
2. Apaga las luces de las habitaciones donde no estás.
3. Abre la nevera solamente cuando sea necesario.
4. Apaga y desenchufa los aparatos eléctricos cuando no estén en uso.
5. Espera que se acumule mucha ropa antes de usar la lavadora.
6. En verano, gradúa tu aire acondicionado a una temperatura de 25°.
7. Plancha la mayor cantidad de ropa posible en cada ocasión.
8. Desconecta tus electrodomésticos tirando del enchufe.
9. No sobrecargues los tomacorrientes.
10. No abras la nevera si tu cuerpo o el piso están húmedos ni si estás descalzo.

a

☐

☐

☐

☐

☐

☐

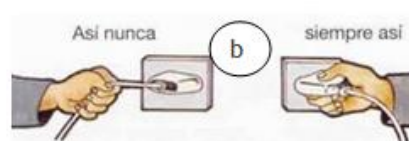
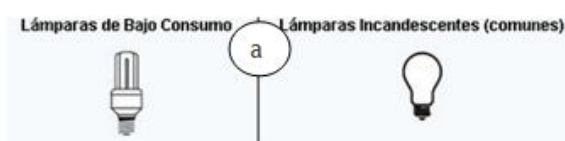
☐

☐

☐

☐

SIM - 13.46.18.14.2016



3.3. Observa el vídeo sobre formas de ahorrar el agua.



<https://www.youtube.com/watch?v=3QUcP6eKjUc>

3.3.1. Forma las reglas del imperativo afirmativo de 2ª persona de plural (“vosotros”), basándote en ambas columnas del cuadro que se sigue.

IMPERATIVO AFIRMATIVO	
¡Recorrad!	Viajad siempre que sea posible.
	Haced muchas fotos para el recuerdo.
	Salid a pasear y disfrutad del paisaje.
	Divertíos.
	Tomaos un helado.
	Idos a todos los museos.

¡OJO!
1.
– La forma vosotros es siempre regular.
– Tienes que cambiar la -r del infinitivo por -d.
Ejemplos:
• viajar: viaja_ • hacer: hace_ • salir: sali_
2.
– Con los verbos reflexivos, se pierde la -d ante os:
divertirse: divertíos tomarse : _____
– La única excepción es el verbo irse: _____

<http://www.escolavirtual.pt/e-manuais/epubReader/index.html?book=9789720850881-TE->

3.3.2. Para que puedas dirigir a todos tus compañeros de clase (2º persona de plural) los consejos que has escuchado en el vídeo, **pon en la 2ª persona de plural de imperativo los verbos que aparecen subrayados.**

- a) Tomarse: _____ una ducha rápida, no un baño.
- b) Mantener: _____ la ducha abierta solo el tiempo indispensable.
- c) Cerrar: _____ el grifo en la ducha, durante el enjabonado.
- d) Lavar: _____ las manos, la cara y los dientes con el grifo cerrado.
- e) Utilizar: _____ un recipiente en el que lavar los alimentos, para que agua del grifo no se derroche.
- f) Regar: _____ las plantas con el agua de lavar los alimentos.
- g) Sumergir: _____ los platos en dos pilas distintas: una para enjabonarlos y otra para aclararlos.
- h) No dejéis que el agua se evapore durante el riego. Regar: _____ cuando haya menos sol.
- i) Plantar: _____ especies autóctonas, porque estando adaptadas al clima no necesitan mucho riego.

4. ¿Qué vas a hacer tú para salvar la Madre Tierra?

Acciones que voy a empezar a hacer	Acciones que voy a seguir haciendo	Acciones que voy a dejar de hacer
- Voy a empezar a cerrar el grifo cuando me enjabone.	- Voy a seguir poniendo el aire acondicionado a no menos de 25°C, en verano.	- Voy a dejar de lavar los dientes con el grifo abierto.

10

Otras:

9

Aislar puertas y ventanas de la casa para evitar pérdidas de calor.



8

Poner la calefacción muy alta.



7

En verano, no poner el aire acondicionado a menos de 25 °C.



6

Apagar las luces en aulas y habitaciones vacías.



1

Comprar bombillas de bajo consumo: consumen menos energía y duran más.



2

Usar el papel por las dos caras para escribir o imprimir.



3

Poner en marcha la lavadora o el lavavajillas sólo cuando está lleno.



4

En invierno, no poner la calefacción a más de 19 °C.



5

Apagar el ordenador cuando no se usa.



Adaptación de: http://www.todoole.net/actividades/Actividad_maint.asp?ActividadesPage=5&Actividad_id=166

Apêndice 12 – Espanhol, 11.º ano: unidade didáctica

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Escola Secundária André de Gouveia - Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora

Año lectivo: 2014 /2015

PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura: Español	Nivel: 5 Año: 11º Clase: H1 H2 SE
Unidad Temática: individualidad/ciudadanía: Isabel Allende/ hombres y mujeres	
Unidad Didáctica: “Personajes célebres – Un. 3”	
Estudiante: Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho	
Fecha: 23 de enero 2015	

Tiempo de duración: 90 minutos

ACOGIDA	Saludos. Conversa sobre asuntos o sucesos de interés común, si pertinentes. Verificación de la toma de lugares (presencia/ausencia)	
PRELIMINARES INICIALES	Indicación de los materiales necesarios para esta clase. Apertura de la lección en la pizarra, según el método habitual.	
MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	Los alumnos han leído en casa “Dos palabras”.
	Para la próxima clase	Los trabajos hechos en esta clase relacionados con el tema de la ciudadanía (hombres y mujeres).
MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	.Se dice a los alumnos que juntos vamos a intentar reunir algunas ideas sobre Isabel Allende, su obra y sus personajes.
	Preparación Pedagógica	Se pregunta a los alumnos que saben sobre Isabel Allende, lo que conduce a que repasen nociones del año anterior.

MATERIALES DIDÁCTICOS

Cartel en diapositiva (datos biográficos)
Archivo mp3 “Flauta Arabina”
Video con subtítulos “Mujeres de pasión” 4m22s
Cuento “Dos palabras” (editorial Palabras, libro digital)
Libro “Cuentos de Eva Luna” (editora Contemporánea)
Diapositivas(el elefante, “Cuentos de Eva Luna”, ed.2006)

ACOGIDA – Se saludan los alumnos. Se podrá conversar sobre algo que la ocasión sugiera. Se comprobará la toma de lugares; en caso de que alguien esté faltando, se preguntará a los presentes si saben la causa de la ausencia.

PRELIMINARES- Se pedirá a un alumno que escriba la fecha y números de la lección. Mientras el alumno abre la lección en la pizarra y los demás hacen lo mismo en sus cuadernos, a todos se indica que necesitarán sacar algunas notas en el cuaderno y el cuento “Dos palabras”. A propósito de esto, se pregunta si lo han traído, según se les pidió la clase anterior.

DESARROLLO:

MOTIVACIÓN INICIAL: Se indicará a los alumnos que en la presente clase van a reunir ideas sobre Isabel Allende, su obra y sus personajes y que por eso empezarán por intentar acordarse sobre un u otro dato biográfico, libro o algo relativo a esta escritora.

Oídas y registradas en la pizarra las aportaciones pertinentes de los alumnos sobre Isabel Allende, se mostrará a toda clase y se hará pasar por las mesas de los alumnos un cartel con el diseño de Sudamérica continental (países, y respectivas banderas, donde ha vivido hasta hoy) y datos importantes sobre la vida de la escritora.

Mientras el cartel pasa por las mesas, la profesora informa a los alumnos que durante los próximos 5 minutos van a ver un video con Isabel Allende. Se advierte a los alumnos que el video está en inglés (puesto que el público en el video es norteamericano) y subtítulo en español.

PARTE 1- PROYECCIÓN DEL VIDEO “Cuentos de pasión” (4m42s.).

Después de asistir al video, se pide a los alumnos que lo comenten. La búsqueda de respuestas será orientada de modo a que los alumnos puedan aportar ellos mismos los tópicos de las diferencias de derechos entre hombres y mujeres referidas por la oradora y lo qué dice Allende

sobre sus personajes. Las aportaciones de los alumnos serán escritas en la pizarra y en el cuaderno.

PARTE 2 – LOS CUENTOS DE EVA LUNA: “Epígrafe”

Se dice a los alumnos que ahora que ya saben más sobre la autora y sus personajes están listos para empezar el estudio de Los cuentos de Eva Luna. En este momento, se pide a un alumno que lea el epígrafe del libro bajo un hondo musical.

Después de esta lectura, se pregunta a todos si conocen la historia de Scheherazade o el libro Las 1001 noches. Caso sí, se les pide que la cuenten; si no o lo que dicen no está correcto, la profesora lo aclara después de cada intervención.

Los alumnos son invitados a formular hipótesis sobre el porqué de este epígrafe. En el caso de que no puedan responder o sus ideas sean confusas, se les sugiere que comparen Scheherazade con Belisa Crepusculario, por lo que la profesora dibujará el siguiente recuadro en la pizarra:

	Scheherazade	Belisa
¿Qué hacen en concreto para sobrevivir?		
¿A quién ayudan?		

Si necesario, los alumnos leerán partes del cuento indicados por la profesora para que encuentren las respuestas. La relación entre los dos cuentos y el poder de la palabra será destacada en la pizarra por medio de una frase que se añadirá al recuadro anterior.

PARTE 3: se pide a un alumno que escriba el sumario y a este u otros que digan que hemos hecho hoy.

OBSERVACIONES

--

SUMARIO PREVISTO

.Hemos hablado sobre Isabel Allende y hemos visto un video en el que ella habla sobre sus personajes y preocupaciones sociales.

Hemos leído el prólogo de Cuentos de Eva Luna y visto que Scheherazade y Belisa usan las palabras para ayudar a si propias y a los demás.

BIBLIOGRAFIA

Allende, I. (2003). *Cuentos de Eva Luna*. Barcelona: Debolsillo.
Solé, I., & Universitat de Barcelona. (1992). *Estrategias de lectura*. Barcelona: Graó.

WEBGRAFIA

Allende, I. (s/d.). Los Cuentos de Eva Luna. Recuperado en noviembre 2014, de
http://www.taller-palabras.com/Datos/Cuentos_Bibliotec/ebooks/Isabel%20Allende%20-%20Los%20cuentos%20de%20Eva%20Luna.pdf

Fundación Isabel Allende. (s/d.). Resumen de Eva Luna. Recuperado en diciembre 28, 2014, de
<http://www.isabelallende.com/es/book/evaluna/summary>

MP3Juices. (s/d.). Arabian flute [Audio podcast]. Recuperado de
<http://mp3juices.to/mp3/arabian-flute>

J. Galarce, C. (1993). *La novela chilena del exilio (1973 a 1987): el caso de Isabel Allende* (Tesis de Doctorado, Universidad Estadual de Ohio). Recuperado de
https://etd.ohiolink.edu/!etd.send_file?accession=osu1243527266&disposition=inline

Technology, Entertainment and Design (2007, marzo). *Isabel Allende: Tales of passion | Talk Video | TED.com* [archivo de video]. Recuperado en enero1, 2015, de
http://www.ted.com/talks/isabel_allende_tells_tales_of_passion#

DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
INTERACTUAR ▪ Recibir y aportar información sobre un tema. ▪ Desarrollar la competencia comunicativa en español. ▪ Expresarse correctamente. COMPRENDER ▪ Comprender enunciados escritos y orales. ▪ Inferir sentidos. ▪ Interpretar. ▪ Añadir información a conocimientos previos. ▪ Reconocer la actualidad e importancia del tema. PRODUCIR ▪ Expresarse oralmente con corrección lingüística y adecuadamente al contexto.	▪ Individualidad/cultura y ciudadanía: - Isabel Allende. - Mujeres y hombres.		▪ Hablar de hechos pasados. ▪ Expresar probabilidad y duda. ▪ Discurso indirecto. ▪ Expresar y justificar opinión.	▪ Inferir sobre sus conocimientos previos. ▪ Dar o pedir información sobre una escritora y su obra. ▪ Comprender un mensaje audiovisual. ▪ Indicar las ideas principales de un discurso. ▪ Establecer sentidos entre lo que uno lee, ve y escucha. ▪ Resumir u oír un cuento. ▪ Inferir sobre un epígrafe. ▪ Encontrar semejanzas entre los personajes del epígrafe y del cuento “Dos palabras” de <u>Cuentos de Eva Luna</u>.	Criterios: - Interés - Participación - Motivación - Comprensión escrita - Comprensión oral - Producción oral - Comportamiento - Asiduidad - Puntualidad Medios/Instrumentos: - Observación directa no sistematizada.



1

Isabel Allende, una escritora hispanoamericana

Origen

Nuestra escritora nació en Perú, en 1942, donde solo vivió tres años. En 1945 parte con sus dos hermanos y madre para Chile, su país de pertenencia.

Isabel Allende llevaba treinta años en Chile cuando, entonces periodista, se marchó con su familia, huyendo de las persecuciones del Gobierno de Augusto Pinochet.

Marco histórico

La Dictadura Militar duró desde septiembre de 1973 hasta 1990. Fue un periodo de incontables desaparecimientos y asesinatos, de incremento de la desigualdad socioeconómica, de restricción de derechos civiles y de alta corrupción en Chile. Aún Isabel Allende no más volvió a vivir en su país, este ha estado presente en su obra narrativa siempre.

El principio del éxito como escritora

En 1981, al recibir la noticia de que su abuelo de 99 años se estaba muriendo, comenzó a escribirle una carta que se convertiría en el manuscrito de “La casa de los espíritus” (1982), una crónica familiar ambientada en el remolino de cambios políticos y económicos ocurridos en Latinoamérica. La novela fue bien acogida por la crítica, que vio en ella elementos propios del realismo mágico. Sin embargo, el realismo mágico lo encontramos también en “Cuentos de Eva Luna” y otros libros de la autora.

Realismo mágico

El realismo mágico es un abordaje literario: se muestra como algo cotidiano y común lo sobrenatural¹. El principal representante del realismo mágico es el novelista colombiano, galardonado con el Premio Nobel de Literatura, Gabriel García Márquez.

“Eva Luna” (novela en primera persona) y “Cuentos de Eva Luna”, editados por primera vez en 1987 y 1998, respectivamente, comparten los mismos personajes (muchos de ellos pícaros²), entornos y temas, poniendo en relieve diversas formas de injusticia y varios modos de buscar a los problemas la vuelta.

PREPARACIÓN DE LOS TRABAJOS Y SU PRESENTACIÓN

■ EL RESUMEN

Para hacer un buen resumen hay que seguir los siguientes pasos:

1. Leer el cuento desde el principio hasta el final
2. Caracterizar a los personajes psicológicamente y, si necesario a la interpretación, caracterizarlos físicamente.
3. Analizar el modo cómo los personajes se relacionan
4. Distinguir los episodios principales
5. Entender cuál es la trama del cuento
6. Saber contar la historia a partir de las conclusiones retiradas de los pasos 1 al 5.
7. Elaborar por escrito el resumen.

■ DAR OPINIÓN PERSONAL

A cada uno de los miembros del grupo cabe dar una opinión sobre el cuento. Las opiniones que se formulen deben ser relativas a:

1. La lección que el final de la historia nos permite deducir
2. Los problemas sociales presentes en la historia
2. El realismo mágico en el cuento:
 - personajes de rasgos excepcionales
 - hechos insólitos

■ ASEGURARSE DE QUE LOS COMPAÑEROS COMPRENDEN LO ESENCIAL DE LA HISTORIA

Cada grupo debe crear u ejercicio con un listado de 10 frases que contengan afirmaciones que hay que señalar como Verdaderas (V) o Falsas (F), a que los demás de los alumnos de la clase tendrán que contestar. Ese listado deberá ser entregue a la profesora hasta el final de la clase, para que pueda ser utilizado en un cuestionario la próxima clase.

OJO: las presentaciones orales deben tener una duración de **15 a 20 minutos**.

¹. *adj.* Que excede los términos de la naturaleza. [Ej. Belisa Crepusculario memorizó todas las palabras del diccionario].

² ¹. *adj.* Bajo, ruin, doloso, falto de honra y vergüenza. 5. *N. m. y f.* Persona de baja condición, astuta, ingeniosa y de mal vivir, protagonista de un género literario surgido en España.

-Dic. Real Academia Española, 22ª ed.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Escola Secundária André de Gouveia - Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora

Año lectivo: 2014 /2015

PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura: Español **Nivel:** 5 **Año:** 11º **Clase:** H1 H2 SE
Unidad Temática: individualidad/ ciudadanía: Isabel Allende/ hombres y mujeres
Unidad Didáctica: “Personajes célebres – Un. 3”
Estudiante: Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho
Fecha: 27 de enero 2015

Tiempo de duración: 90 minutos

ACOGIDA	Saludos. Conversa sobre asuntos o sucesos de interés común, si pertinentes. Verificación de la toma de lugares (presencia/ausencia)	
PRELIMINARES INICIALES	Indicación de los materiales necesarios para esta clase. Apertura de la lección en la pizarra, según el método habitual.	
MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	El aula anterior, se habló de los temas y rasgos de los protagonistas de Isabel Allende
	Para la próxima clase	Los trabajos hechos en esta clase relacionados con el tema de la ciudadanía (hombres y mujeres).
MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	Se dice a los alumnos que van a formar grupos de 4 y a hacer un sorteo de historias.
	Preparación Pedagógica	La profesora pregunta si hay alguien que quiera preguntar algo relativo a la clase anterior y repasa lo que tiene mayor relieve.

MATERIALES DIDÁCTICOS

“Cuentos de Eva Luna” (editorial Palabras)
Libro “Cuentos de Eva Luna” (editora Contemporánea)
Diapositivas “Echando un símbolo a la suerte”
Diccionarios bilingües y Español-Español

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

ACOGIDA – Se saludan los alumnos. Se podrá conversar sobre algo que la ocasión sugiera, si pertinente o adecuado. En caso de que alguien esté faltando, se preguntará a los presentes si saben la causa de la ausencia.

PRELIMINARES- Se pedirá a un alumno que escriba la fecha y números de la lección. Mientras el alumno abre la lección en la pizarra y los demás hacen lo mismo en sus cuadernos, la profesora pregunta si hay alguien que quiera preguntar algo relativo a la clase anterior y repasa lo que tiene mayor relieve.

– MOTIVACIÓN INICIAL: Se indicará a los alumnos que en la presente clase van a formar grupos de 4 alumnos para echar a la suerte una historia.

A cada grupo la profesora les atribuye un número de orden y explica que cada uno de estos tendrá que elegir una imagen de la pantalla y que ningún grupo podrá optar por un símbolo que ya esté tomado.

Tras esta elección, la profesora solicitará a un alumno que distribuya a los grupos las hojas de los cuentos y mientras esto se anota en la pizarra lo que cada grupo deberá hacer entre hoy y el próximo viernes:

- a) Leer su cuento
- b) Resumir su cuento y formar una opinión personal sobre él.
- c) Hacer, sobre su cuento, un listado de preguntas por colocar a los demás grupos

Se aclara qué hay que hacer en el caso de que los alumnos expresen dudas sobre las tareas.

Se ponen los alumnos trabajando en grupos.

Se pide a los alumnos que digan que hemos hecho hoy y a un alumno que escriba el sumario en la pizarra.

SUMARIO PREVISTO

Hemos empezado a trabajar en grupo una historia de “Cuentos de Eva Luna”.

OBSERVACIONES

BIBLIOGRAFIA

Allende, I. (2003). *Cuentos de Eva Luna*. Barcelona: Debolsillo.

Solé, I., & Universitat de Barcelona. (1992). *Estrategias de lectura*. Barcelona: Graó.

WEBGRAFIA

Allende, I. (s.d.). Los Cuentos de Eva Luna. Recuperado en noviembre 2014, de

http://www.tallerpalabras.com/Datos/Cuentos_Bibliotec/ebooks/Isabel%20Allende%20%20Los%20cuentos%20de%20Eva%20Luna.pdf

DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
INTERACCIONAR ▪ Recibir y aportar información sobre un tema ▪ Desarrollar la competencia comunicativa en español ▪ Expresarse correctamente COMPRENDER ▪ Comprender enunciados escritos y orales ▪ Inferir sentidos ▪ Interpretar ▪ Añadir información a conocimientos previos ▪ Reconocer la actualidad e importancia del tema PRODUCIR ▪ Expresarse oralmente con corrección lingüística y adecuadamente al contexto	▪ Cultura, ciudadanía, individualidad: - Isabel Allende - Mujeres y hombres		▪ Hablar de hechos pasados ▪ Expresar probabilidad y duda ▪ Discurso indirecto ▪ Expresar y justificar opinión	▪ Inferir sobre sus conocimientos previos ▪ Inferir sentidos entre una imagen y un título ▪ Indicar las ideas principales de un texto ▪ Establecer sentidos entre lo que uno lee, ve y escucha ▪ Leer un cuento ▪ Resumir un cuento ▪ Interpretar un cuento	Criterios: - Interés - Participación - Motivación - Comprensión escrita - Comprensión oral - Producción oral - Comportamiento - Asiduidad - Puntualidad Medios/Instrumentos: - Observación directa no sistematizada.

PRESENTACIONES ORALES febrero 2015 “Cuentos de Eva Luna, de Isabel Allende

ALUMNOS	Eficacia comunicativa					Nivel discursivo					Uso de la lengua					Corrección					Total final
	12	24	36	48	60	10	20	30	40	50	10	20	30	40	50	8	16	24	32	40	200
El oro de Tomás Vargas																					
Ana Pinheiro H1																					
João Pedro Matos H1																					
Raquel Rainha																					
Luís Ramos																					
La mujer del juez																					
Sara Vaqueirinho H2																					
Catarina Azinheira H2																					
Bruno Matos																					
Beatriz Varela H2																					
Clarisa																					
Patrícia Carvalho H2																					
Carolina																					
Laura Rodrigues H2																					
Beatriz Cascalheira H2																					
Maria Rita Rosado																					
Regalo para una novia																					
Davide Russo SE																					
Rita Mangualde																					
João Rosa SE																					
Marcelo Lavado H2																					

S.M./EN ESAG-PES2014-2015

Apêndice 13 – Espanhol, 11.º ano: ficha de actividades



GOVERNO DE
PORTUGAL

Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora – 135562

Lengua Española – 11.º H1 H2 SE

Escola Sede: Escola Secundária André de Gouveia – 400853

2014/2015

- 1.** Aquí tienes algunos tebeos y viñetas de Quino, el creador de la contestataria Mafalda. Léelos y disfruta de su humor.

a



b



c



d





Vocabulario: LLANERO: habitante de las llanuras (planicie); DE MORONDANGA: expresión muy utilizada en Hispanoamérica para indicar algo despreciable, sin valor. VOS: forma de trato familiar del español sudamericano con la que uno se dirige a la segunda persona de singular.



Busca las palabras que acaban con los sufijos de abajo e indica qué significan en el contexto en que aparecen.

-OTE/-OTA

1. _____ - _____

2. _____ - _____

-ITO/-ITA

1. _____ - _____

2. _____ - _____

3. _____ - _____

4. _____ - _____

-CITO/-CITA

1. _____ - _____

-ÓN/-ONA

1. _____ - _____

2. _____ - _____

-UCHO / -UCHA

1. _____ - _____

-ILLO / -ILLA

1. _____ - _____

2. _____ - _____

-AZO

1. _____ - _____

SUFIXOS aumentativos, diminutivos y despectivos

Los sufijos se posponen a la raíz de una palabra, modificando su significado.

Los sufijos son aumentativos si refuerzan el tamaño, la intensidad u otra característica de algo o de alguien, sea o no positiva.

Un sufijo es diminutivo si transmite la idea de que algo o alguien es pequeño en su tamaño o edad. Además, los sufijos diminutivos suelen transmitir la simpatía o el afecto que uno tiene por alguien o alguna cosa.

Hay también sufijos que dan la idea de que algo es despreciable en una cosa o persona. En este caso, hablamos de sufijos despectivos o peyorativos, porque solo se utilizan para desvalorar.

Apêndice 14 – Espanhol, 11.º ano: ficha de actividades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas nº 4

2014/2015

Lengua Española 5

11º H1 H2 SE

Escola Secundária André de Gouveia – 400853

Parte 1

PERFILES DE ÉXITO

En los últimos años, con alguna frecuencia los estudiantes de último grado suelen preguntar cuál es el camino más seguro y rápido para encontrar un buen trabajo al finalizar los estudios universitarios. Siempre se les ha respondido que no existen atajos ni caminos privilegiados; lo que hay son buenos y malos caminantes.

Y... ¿Cuál es ese perfil que diferencia a esos buenos caminantes de los que no son tan buenos?

Un rasgo determinante de estos triunfadores es que:

- Asisten regularmente a clase, estudian y preparan sus exámenes utilizando buenos libros.
- Utilizan las tutorías y acuden a los profesores, para aprender lo que no saben o aclarar las dudas que se les presentan al estudiar un tema o preparar un examen.
- Asisten a conferencias, charlas y presentaciones, relacionados con el tema de su interés.
- Se afilian a asociaciones estudiantiles, que les permita entrar en contacto con quienes pueden emplearlos en el futuro.
- Dedicar el tiempo y el esfuerzo necesarios a estudiar idiomas: inglés en primer lugar, y después otro idioma más.
- Se interesan por la informática y la aplican al estudio y presentación de trabajos en las distintas asignaturas de su carrera.
- Buscan información en Internet, pero evitan eternizarse en algunos de los múltiples chats o jugando a cualquier juego.
- Se preocupan por adquirir habilidades de comunicación: Escribir para ser leído, hablar en público, participar en debates, etc.
- Realizan alguna actividad deportiva.
- Huyen de los excesos en la bebida, el tabaco, los estimulantes y demás.
- No permanecen ajenos a las necesidades sociales y se preocupan por ellas, incluso participan en actividades voluntarias de tipo solidario.

Por Luis Puchol, autor del libro "La venta de sí mismo".

http://www.profesiones.com.mx/perfiles_de_exito.htm (adaptado)



Lee estos anuncios de empleo y explica lo que significa cada una de las expresiones señaladas.

@shutterstock.com

Esteticista Quiromasajista

Se requiere:

IMPRESINDIBLE:

- Título de grado medio o superior
- TÍTULO DE QUIROMASAJISTA
- Se valorarán conocimientos y experiencia en FOTODEPILACIÓN Y PRESOTERAPIA.
- Don de gentes
- Castellano

Se desea:

Buscamos a personas **proactivas**, profesionales, capaces de atender al cliente con un nivel óptimo de calidad y que quieran crecer profesionalmente.

Imprescindible:

- Diplomado

Comercial Especialista en Radiología-Ecografía

Funciones: incrementar la cartera de clientes visitando Hospitales, Clínicas y a especialistas de Ginecología y Radiología. Buscamos solamente a los/las mejores.

Experiencia mínima:

No requerida

Requisitos mínimos:

- Dotes Comerciales
- Capacidad de comunicación
- Organización y planificación de tareas
- Inglés medio
- Capacidad de trabajo en Equipo
- Disponibilidad para viajar

@shutterstock.com

Don de gentes:

Personas proactivas:

Diplomado:

Dotes comerciales:

¿A qué profesión te gustaría dedicarte en un futuro? ¿Qué cualidades te parecen importantes en esa profesión?

Cualidades personales

Actitud positiva	Creatividad	Habilidades de comunicación
Amabilidad	Cumplimiento	Imaginación
Ansia de excelencia y logro	Dinamismo	Iniciativa
Atención y amabilidad	Discreción	Innovación
Capacidad de liderazgo	Don de gentes	Lealtad
Capacidad de trabajo	Buena presencia	Madurez
Capacidad de valoración	Capacidad de colaboración	Motivación
Capacidad organizativa	Dotes de comunicación	Puntualidad
Capacidad para el trato con clientes	Educación	Respeto al trabajo
Capacidad para planificar y pensar con anticipación	Entusiasmo	Responsabilidad
Capacidad para solucionar problemas	Ganas de trabajar	Seriedad
Competitividad	Implicación	Simpatía
Cooperación	Honradez	Tenacidad
	Formalidad	Trabajo en equipo
	Responsabilidad	Veracidad
	Educación	

S.M./EN-ESAG-PES2014-2015

Parte 2

El Currículum Vitae

El CV es una relación de datos de una persona, en especial de un candidato a un puesto de trabajo. Habitualmente, cada vez que un profesional desea buscar trabajo, cambiar de ocupación o de puesto debe presentar un Currículum Vitae. Son múltiples las formas de presentación y organización, pero la estructura más frecuente es la que tienes a continuación.

CURRÍCULUM VITAE *

DATOS PERSONALES

Nombre y apellidos:
Dirección:
Teléfono:
Fecha y lugar de nacimiento:
Nacionalidad:
Servicio militar:
Estado civil:

FORMACIÓN ACADÉMICA (O ESTUDIOS ACADÉMICOS)

Enseñanza primaria
Enseñanza secundaria
Estudios universitarios
Otras titulaciones

} Fechas. Centro de estudios. Calificaciones...

FORMACIÓN COMPLEMENTARIA (U OTROS ESTUDIOS)

Conocimientos de idiomas.
Informática.
Otros estudios que se consideren de interés (cursos, máster...)

EXPERIENCIA PROFESIONAL (O LABORAL)

Fechas, centro de trabajo, lugar, puesto y, si es interesante para el puesto de trabajo, las tareas desempeñadas.

AFICIONES E INTERESES PERSONALES

Deportes, aficiones, pertenencia a algún club...

** Los títulos en negrita deben aparecer en el currículum. Los contenidos son obligatorios en caso de los datos personales, pero ni todos los contenidos tienen carácter obligatorio.*



En general, si respondemos a una oferta de empleo enviamos al empleador o a la empresa reclutadora nuestro CV acompañado de una carta de presentación.

Carta de presentación



Introducción: haz referencia al puesto por el que estás interesado ("Director de Marketing") y dónde has visto el anuncio (Periódico Siglo XX", el 11 de octubre).

Núcleo: debes realizar una llamada al currículum para que el receptor acuda a él ("Como podrá comprobar en mi historial") y continuar con un par de frases que expliquen qué haces en este momento y tu principal objetivo profesional. Enseguida, añade un párrafo en el que resumas tus principales destrezas e indiques por qué crees que serías bueno/a en el puesto solicitado.

Cierre: sugiere, de forma educada, la posibilidad de hacer una entrevista.

Despedida: despídete de un modo formal y educado.

■ Agrupa en el recuadro las palabras y frases según las distintas partes de las cartas de presentación.

Atentamente,
Estimado/a señor/señora:
Muy señor mío:
Muy señora mía:
Muy señores míos:
Hace tiempo que quería escribirte, pero...
En espera de sus noticias, reciba un cordial saludo,
Muchos besos a todos.
Te escribo porque...
Querido Pepe:
En relación con...
Expresándole mi agradecimiento por anticipado,
le saluda atentamente,
Por la presente me dirijo a...
Distinguido/a Sr. / Sra.:
Reciban un cordial saludo,
Besos.
Se despide atentamente,
Me dirijo a...
Esperando que me contestes pronto, me despido.
¿Qué tal?

Recuerdos a tus padres. Un fuerte abrazo,
Un atento saludo,
¡Hola!
Me complace ponerme en contacto con...
Un beso.
Espero que estés bien.
Estimado(a) amigo(a):
¿Cómo estás?
Les escribo para comunicarles...
Con cariño,
Me he acordado de ti y...
Dándole las gracias de antemano y en espera de su
respuesta, le saluda atentamente,
Estoy interesado(a) en...
Atentamente le saluda,
Saludos a Juan.
Sin otro particular, se despide atentamente,
Un abrazo,
Querida Ana:
Señores/Señoras:
Hola, Juan:

CORRESPONDENCIA FORMAL

SALUDO

INICIO DEL CUERPO

DESPEDIDA

Apêndice 15 – Espanhol, 11.º ano: unidade didáctica

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Escola Secundária André de Gouveia - Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora

Año lectivo: 2014 /2015

PLAN A CORTO TÉRMINO

Tiempo de duración: 90 minutos

Asignatura: Español	Nivel: 5 Año: 11º Clase: H1 H2 SE
Unidad Temática: “Música - Unidad 6”: música e identidad hispana.	
Unidad Didáctica: Oraciones de relativo; pronombres y adverbios relativos.	
Estudiante: Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho	
Fecha: 10 de abril de 2015	

ACOGIDA	Saludo y conversación sobre asuntos del contexto inmediato o de interés común. Verificación de la toma de lugares (presencia/ausencia).
PRELIMINARES INICIALES	Apertura de la lección en la pizarra, según el método habitual. Indicación y distribución por la clase de los materiales necesarios para hoy.

MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	Previamente se dieron a los alumnos las líneas de orientación, en formato impreso, del trabajo de exposición oral que harán en la segunda parte de la clase de hoy.
	Para la próxima clase	Se mostrará disponibilidad para ayudar a los alumnos a concretar los trabajos que expondrán la próxima clase.

MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	Se dice a la clase que hoy empezaremos con una canción (ligera, relajante, pegadiza).
	Preparación Pedagógica	Se pregunta a los alumnos si se acuerdan de lo que se arregló con ellos la clase anterior.

DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
INTERACCIÓN Usar estrategias adecuadas a la situación e intención comunicativas. COMPRENSIÓN Entender textos orales y escritos, adecuados a su desarrollo psicológico, social y lingüístico. PRODUCCIÓN Expresarse oralmente y por escrito, con grados de complejidad adecuados a su desarrollo psicológico, social y lingüístico.	- MÚSICA - Estilos musicales hispanos - Música e identidad colectiva/personal	- Oraciones de relativo: a) Explicativas y especificativas b) Adverbios y pronombres de relativo	- Reaccionar oralmente sobre nueva información - Seleccionar información relevante - Exprimir sentimientos, gustos e ideas - Describir - Hablar de hechos en pasado o en presente - Usar fórmulas de cortesía	- Escuchar frases de una canción - Completar frases con palabras escuchadas en una canción - Leer enunciados en voz alta y en silencio - Seleccionar léxico y oraciones específicos - Interpretar esquemas de síntesis gramatical - Buscar y seleccionar palabras de una clase gramatical específica - Ver videos cortos e identificar su contenido con el de los textos leídos - Escribir un texto utilizando el contenido gramatical en estudio - Presentar ideas, hechos o sentimientos sobre músicos/as o ritmos.	Criterios: - Interés - Participación - Motivación - Comprensión oral - Producción oral - Comprensión escrita - Producción escrita - Comportamiento - Asiduidad - Puntualidad Medios/ Instrumentos: - Observación directa no sistematizada.

MATERIALES DIDÁCTICOS

- 1-Archivo audio de la canción “Qué te pasa”, de Manolo Tena
- 2-Cuatro videos cortos de estilos de baile sudamericanos de cuatro países distintos
- 3- Conjunto de Copias con ejercicios y síntesis gramatical (6 páginas)
- 4-Guión para orientación de exposiciones orales (1 o 2 páginas)
- 5-Recuadro para evaluación de la oralidad (2 páginas)
- 6-Diapositivas PowerPoint

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

INÍCIO – Se saludan los alumnos mientras van entrando, y se habla espontáneamente, desde que los asuntos sean adecuados, hasta que llegue el número de alumnos suficiente para según la rutina, empezar la escrita en la pizarra del número de lecciones y fecha de hoy.

Se pregunta a los alumnos si se acuerdan de lo que se arregló con ellos la clase anterior: que esta tendrá dos momentos diferentes: empezaremos primero a aprender nuevos contenidos; el segundo momento corresponderá a la preparación de sus exposiciones orales.

Se dice a la clase que empezarán con una canción ligera y pegadiza.

La profesora pedirá a los alumnos de las mesas delanteras que pasen el material 3 a los compañeros de las mesas de atrás.

TAREA 0 – La profesora indica que van a escuchar una sola vez la canción (material 1) cuya letra tienen delante (página 1 del material 3) con palabras omitidas que deberán transcribir por el orden en que el cantor las menciona, en los huecos que les correspondan.

Terminado el ejercicio de escucha y completamiento de huecos, la profesora elegirá como respondientes aquellos que regla general adoptan una actitud más pasiva, para que se envuelvan desde luego en el aprendizaje empezando con esta tarea de bajo grado de dificultad.

A medida que las respuestas correctas son dadas, la profesora las escribe en la pizarra (porque las respuestas son cerradas y cortas).

Se habla de la canción, de un modo general intentando que los alumnos describan los objetos y creaturas del escenario de la canción.

TAREA 1 – La profesora pide a los alumnos que pasen a la página 2 del material 3, elije uno para que lea en voz alta las cuestiones (ítems 1.1. - 1.2.) y pide a la clase que responda.

Las respuestas a los ejercicios 1.1.-1.2. serán escritas en la pizarra o aparecerán en la pantalla.

TAREA 2 – La profesora pide a un alumno de tono fuerte y buena capacidad lectora que lea alto el ítem 1.2.2., y a la clase en general que observe el esquema de ejemplo de ese mismo ítem e intente explicarlo.

TAREA 3 – La profesora invita los alumnos a observar la frase del ítem 1.3 e intenten responder al ítem 1.3.1., para atestiguar si por ellos mismos llegan a las diferencias entre la función del relativo en las oraciones de 1.2.2. y 1.3.1. Según las dificultades que detecte, así la profesora irá dando pistas o formulando síntesis hasta que reconozcan la distinción.

Se escribirá en la pizarra la respuesta al ítem 1.3.1.

TAREA 4 – La profesora pide a los alumnos que pasen a la página 4 (material 3) y pregunta quién desea leer. Leídos y comentados ambos textos se solicita a la clase que haga los ejercicios 1.-1.5. Las claves, tras la realización de los ejercicios, serán mostradas en la pantalla (material 6).

TAREA 5- La profesora advierte que cuando sea la corrección del ejercicio 2., deberán anotar sus errores, puesto que van a tener que evaluar su resultado en el ítem 2.1 (p. 6). Se pedirá entonces que inicien el ejercicio 2 y lo terminen.

Para la corrección, la profesora pedirá a alumnos específicos que lean cada uno un texto completo con los relativos que hayan colocado. En caso de que sus escojas no estén correctas, se pide a la clase que corrija el error de sus/suyas compañeros(as).

Las claves serán escritas en la pizarra (respuestas cortas y cerradas).

TAREA 6- Se sintetiza el recuadro de los relativos invariables y después el de los variables. En ambos momentos la atención se detiene en lo que para los alumnos suele causar extrañamiento: lo que/lo cual; quien/quienes.

Tarea 7- Se pide a un alumno que lea el ítem 3 y se prosigue con la exhibición de cada video. Vistos los 4 videos, voluntariamente los alumnos darán sus respuestas y se corrige el ejercicio 3 en la pizarra (respuestas cortas y cerradas).

TAREA 8- Se escribe el sumario.

TAREA 9- Puesto que el aula anterior se dieron líneas de orientación para que este días los alumnos preparasen una exposición oral, se organizan para este efecto el tiempo que resta de esta clase.

SUMARIO PREVISTO

Hemos estudiado las oraciones adjetivas de relativo y estilos de baile.

Hemos preparado nuestra exposición oral.

OBSERVACIONES

Todos los textos referentes a los estilos de baile son originales, no copiados ni adaptados; la información que aportan resulta de búsqueda y síntesis de información.

BIBLIOGRAFIA

Equipo Prisma. (2007). *Prisma avanza (B2): método de español para extranjeros. Prisma de alumno*. Madrid: Edinumen.

Santos, G. I., Sánchez, L. J., & Gómez del Estal, V. M. (2004). Los contenidos lingüísticos y gramaticales. La reflexión sobre la lengua en el aula de E/LE: criterios pedagógicos, lingüísticos y psicolingüísticos. In *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2), lengua extranjera (LE)* (pp. 767-782). Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, SGEL.

WEBGRAFIA:

Cumbia – Wikipedia, a enciclopédia livre. (n.d.). In *Wikipedia, a enciclopédia livre*. Recuperado en marzo 3, 2015, de <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BAmibia>

Diccionario de la lengua española. (n.d.). In *Real Academia Española*. Recuperado de <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae>

Diccionario | elmundo.es. (n.d.). In *EL MUNDO - Diario en línea líder de información en español*. Recuperado de <http://www.elmundo.es/diccionarios/>

FOLCLOR CHILENO CUECA CHILOTA [Video file]. (n.d.). Recuperado en marzo 12, 2015, de <https://www.youtube.com/watch?v=Y4oe2dzfqg8>

HISTORIA DEL JOROPO VENEZOLANO | Rancho Criollo Villanera. (n.d.). Recuperado en marzo 10, 2015, de <http://ranchocriollo.com.ve/historia-del-joropo-venezolano/>

Historia del Tango. (n.d.). Recuperado en marzo 15, 2015, de <http://www.elportaldeltango.com/historias/origen.htm>

Jarabe Tapatío [Video file]. (n.d.). Recuperado en marzo 14, 2015, de <https://www.youtube.com/watch?v=87Tti3z4Tc>

Jarabe Tapatío, the Mexican Hat Dance. (n.d.). Recuperado en marzo 14, 2015, de <http://www.donquijote.org/culture/mexico/music/the-mexican-hat-dance>

Norka Hernández Nadal y su bomba puertorriqueña. (n.d.). Recuperado en marzo 7, 2015, de <http://baile.about.com/od/Otros-bailes-latinos/a/Norka-Hernandez-Nadal-Y-Su-Bomba-Puertorriquena.htm>

Qué es la bachata. (n.d.). Retrieved from <http://baile.about.com/od/Otros-bailes-latinos/a/Que-Es-La-Bachata.htm>

Sabores regionales de la cueca, el baile nacional de Chile (en video) - Sitio oficial de Turismo de Chile. (n.d.). Recuperado de <http://chile.travel/blog/sabores-regionales-de-la-cueca-el-baile-nacional-de-chile-en-video/>

Contenidos:

- Estilos de música y de baile
- Oraciones de relativo
- Pronombres y adverbios relativos


Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora
Escola Secundária André de Gouveia

2014-2015

FICHA DE ACTIVIDADES

Lengua Española V

11º H1 H2 SE

Unidad 6

1. ¿Conoces la canción *¿Qué te pasa?* del roquero español Manolo Tena? Escúchala y rellena los huecos, para descubrir lo que pasa con él.



Tengo una moto estropeada
y tengo (1) que no anda,
tengo (2) que no sabe nadar
y tengo (3) que no sabe ladrar.
Tengo una radio estropeada
y tengo (4) que no habla,
tengo (5) que no sabe imitar
y (6) que no me deja en paz.
Todos me dicen: "¿Qué te pasa?"
y yo no sé qué contestar.
Todos se piensan que estoy triste
desde que tú te fuiste de casa
y me preguntan: "¿Qué te pasa?"
y yo no sé qué contestar,
y yo no sé qué contestar.
Tengo el blues de la mañana
y tres (7) que se atrasan,
tengo (8) que no sabe soñar
y (9) que no puedo afinar.
Todos me dicen: "¿Qué te pasa?"
y yo no sé qué contestar.
Todos se piensan que estoy triste
desde que tú te fuiste de casa
y me preguntan: "¿Qué te pasa?"
y yo no sé qué contestar,
y yo no sé qué contestar.
Tengo una casa sin ventanas
y una tristeza enamorada,
tengo un disfraz, pero no es carnaval
y esta (10) que no puedo parar.
Todos me dicen: "¿Qué te pasa?"
y yo no sé qué contestar.
Todos se piensan que estoy triste
porque tampoco volviste a casa
y me preguntan qué me falta
y yo no sé qué contestar.



1.1. Algunos de los objetos y sentimientos de la canción que has escuchado aparecen **descritos por medio de adjetivos**. Vuelve a la letra de la canción y completa los versos siguientes con el adjetivo que le corresponde.

Tengo una moto _____. // Tengo una tristeza _____.

1.2. Por otro lado, en varios versos de la canción, muchas cosas aparecen **descritas sin adjetivo**. Busca en la canción tres versos en que se caracterizan cosas sin recurso a la adjetivación y transcribe la descripción en las líneas de abajo.

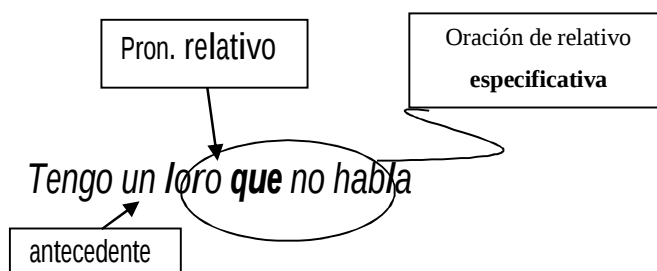
a - _____

b - _____

c - _____

1.2.2. Has acabado de transcribir (en el ejercicio 1.2.) **oraciones de relativo especificativas**. Estas se llaman así cuando algo (el antecedente) es definido por medio de un relativo y no de un adjetivo.

Ejemplo:



1.3. Hay otro tipo de oraciones de relativo: las **explicativas**. Pero estas no definen palabras, solo sirven para añadir información sobre ellas, por lo que van siempre entre comas.

Ejemplo:

*Tengo un loro, **que no habla**, en una jaula.*

1.3.1. Ahora, en el ejemplo anterior (1.3.) identifica:

a- el antecedente: _____

b- la oración explicativa _____

c- el pronombre relativo _____

SVM -ESAB.PES 2014/2015

Baile y música latinos

BACHATA

1

La bachata es una mezcla del bolero de cuerdas y del son cubano. Originaria de la preciosa isla de la **República Dominicana**, donde durante mucho tiempo era considerada un ritmo de la clase baja, la bachata ha alcanzado fronteras nunca imaginadas después que Juan Luís Guerra sacó al mercado internacional su álbum *Bachata Rosa* (1989).



BOMBA

2

La bailarina y cantante Norka Hernández Nadal mantiene viva la tradición que comenzó en **Puerto Rico** hace más de 500 años: el canto bomba. Este, cuya forma es la de "llamada y respuesta", se basa en ritmos tocados por percusiones denominadas "barriles".



1.4. Subraya una oración de relativo explicativa, en los dos textos anteriores.

1.5. Identifica el antecedente de la oración de relativo especificativa del texto 2.

R.: _____.

2. Completa los huecos de los textos sobre los distintos ritmos y danzas (p. 5) con los relativos del recuadro de abajo. Algunos se repiten.

SVM -ESAB.PES 2014/2015

cuando (3)

cuanto (1)

cuya (1)

el que (1)

lo que (2)

quien (1)

la que (1)

cuyos (1)

los cuales (1)

que (3)

quienes (1)

Pronombres y adverbios relativos

REFERIDO A:	RELATIVOS INVARIABLES
Persona o cosa.	que cual como
- Ideas, acciones o conceptos. - Nunca se refiere a sustantivos.	lo que lo cual (con antecedente expreso)
Lugar.	donde
Momento.	cuando

Lo que/lo cual

Si el pronombre relativo hace referencia a una oración completa en vez de a un sustantivo, se usará *lo que* o *lo cual*.

Ejemplo: No se acuerda de lo que pasó.

Juan ha destrozado el coche, lo que/lo cual va a molestar mucho a su madre.

Bebió demasiado, bailó una hora sin parar, se mareó y se tumbó al suelo.

Haber destrozado el coche.

REFERIDO A:	RELATIVOS VARIABLES			
	Singular		Plural	
	Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Persona o cosa.	el que el cual	la que la cual	los que los cuales	las que las cuales
	cuanto	cuanta	cuantos	cuantas
	cuyo	cuya	cuyos	cuyas
Persona.	quien		quienes	

El que/el cual – La que/la cual

Los pronombres relativos *el que* y *el cual* (así como *la que/cual*, *los/las que/cuales*) podrán ser usados en lugar de *que* para evitar confusiones.

Ejemplo: La madre de Juan, el que/el cual tuvo un accidente, es mi vecina.

Si no se ha hecho referencia previamente al sustantivo al que se refiere el pronombre (antecedente), solo se podrá utilizar *el que* y sus formas derivadas (no *el cual*).

Ejemplo: El que/Los que quiera(n) recibir sus billetes dobles debe(n) presentarse el martes 25 de abril, de 14:00 a 17:00 horas en Juan Vargas 147, Chorrillos (Lima).

CUECA
3

La cueca es la danza nacional de **Chile**. Es también la representación coreográfica de un varón cortejando a una dama: la pareja se ubica a una cierta distancia frente a frente y _____ la música empieza se va aproximando. Sosteniendo pañuelos de color blanco, se mueve en círculo.



CUMBIA
4

El experto en folclore Guillermo Abadía Morales es _____ lo afirma: la cumbia **colombiana** es un género de baile _____ proviene del aporte de tres culturas: de la africana, _____ le dio estructura rítmica; de la indígena, _____ gaita diseña la melodía; y de la blanca, _____ influyó la cumbia en los trajes y coreografía.



JARABE TAPATÍO
5

Este baile **mexicano** es una mezcla de los estilos dancísticos más famosos de diversas regiones. Los pasos más comunes del jarabe tapatío son el zapateado y el *taconeo*, _____ también se platican en otras danzas tradicionales, pero _____ mejor distingue este baile de otros es que casi al final el hombre tira el sombrero al suelo y la pareja baila a su alrededor.



JOROPO
6

Emblema de la identidad nacional **venezolana**, el joropo tiene tres partes básicas: el *vals*, _____ al inicio del baile las parejas se abrazan y hacen giros en espiral; el *escobilleo*, _____ la pareja mueve los pies cual escobillas barriendo el suelo, haciendo cortos avances y retrocesos; y el *zapateo*, en _____ el hombre hace sonar sus pisadas zapateando con fuerza.



TANGO
7

Alrededor de 1880, época en _____ la inmigración aumentaba, se multiplicaban las casas de prostitución en **Buenos Aires**. Para no aburrir a su público, muchas empezaron a contratar diferentes músicos, _____ espectáculos se volvían tan exitosos _____ más frecuentes. Una multitud, incluso _____ detenían una posición social más favorable, pasó a frecuentar los burdeles solo para bailar y escuchar buena música, _____ es extraordinario. Se cree que el tango habrá nacido en esa época en uno de estos lugares.



2.1. Anota los resultados de tus respuestas en el ejercicio anterior.

	Cantidad de respuestas correctas				
- Texto 3	1	1	1	0	0
- Texto 4	5	4	3	2	1
- Texto 5	2	2	1	0	0
- Texto 6	3	2	1	0	0
- Texto 7	4	3	2	1	0
Mi nivel de aplicación	MB	B	S	I	MI

3. Escucha y observa los detalles (trajes, adornos, instrumentos, pasos y movimientos de danza) de los vídeos, para identificar los bailes presentados en cada uno y señalarlos en las casillas de la columna B.

Columna A	Columna B			
<i>Tipo de baile</i>	<i>Vídeo1</i>	<i>Vídeo 2</i>	<i>Vídeo 3</i>	<i>Vídeo 4</i>
Bachata				
Bomba				
Cueca				
Cumbia				
Jarabe Tapatío				
Joropo				
Tango				

SIM - 13/01/15 2014/2015

Contenidos:

- Estilos de música y de baile
- Oraciones de relativo
- Pronombres y adverbios relativos



Lengua Española V

11º H1 H2 SE

Unidad 6

LÍNEAS DE ORIENTACIÓN DE LA PRUEBA ORAL DEL III PERIODO

1- ¿Qué tengo que hacer?	➤ Una exposición oral.
2 -¿Qué tema debo tratar?	➤ Los rasgos más importantes de un cantante/grupo, estilo musical/danza o canción que te guste.
3 -¿Con quién lo hago?	➤ Puedes trabajar individualmente, en pareja o en grupo (4 elementos máx.).
4- ¿Cuándo y sobre qué trabajar?	➤ Antes de 10 de abril, decide cómo trabajar (si individualmente, si en grupo) y reúne o busca información sobre lo que tú o tu grupo decidan referente al tema.
5- ¿Cómo y cuándo empezar la preparación?	➤ El día 10 de abril, trae para la clase las anotaciones que has recogido. En la segunda parte de la clase, vas a estructurar el contenido de tu exposición.
6- ¿En qué día haré mi prueba oral?	➤ El día 14 de abril.
7- ¿Cuánto tiempo tendré para exponer mi trabajo?	➤ Las parejas, c. 10 minutos; los grupos, c. 15 minutos; los que trabajen individualmente, c. 5 minutos.

ELEMENTOS DE EVALUACIÓN

- Esquema de presentación del contenido:

Debes poner claro, desde el inicio de tu exposición, sobre qué vas a hablar, por lo que tienes que indicarlo. Después de introducir tu tema, debes hablar sobre sus aspectos más significativos, en general o en tu opinión personal. Al final, debes mostrarte cortés (disponible para preguntas, demostrar deseo de que los que te han escuchado hayan disfrutado de tu presentación; agradecer, etc.).

- Otros elementos por los que vas a ser evaluado:

- Uso de las reglas de la lengua; se valorizarán las exposiciones en las que se utilicen relativos
- Coherencia y cohesión (respeto al tema y relación entre las partes del discurso)
- Pronunciación
- Riqueza y corrección lexical
- Fluencia/ritmo de habla
- Postura (tono de voz; hablar sin recurrir a la lectura, aun puedas seguir tópicos)

Abajo sigue un ejemplo de presentación.

Os voy a hablar de los *Diabo na Cruz*.

Los *Diabo na Cruz* son un grupo de músicos de Portugal, por donde viajan con mucha regularidad, de norte a sur y de sur a norte, buscando elementos de raíz popular con los que influir sus composiciones, aún los temas que componen son totalmente originales.

Sus canciones nos transportan hacia el pasado cuando el ambiente evocado en ellas es el de las fiestas o de las ferias.

Sin embargo, el modo como esta banda de “rock popular” toca los instrumentos musicales se acerca más al estilo moderno o roquero que al *folk*.

Los arreglos y sobre todo las letras, las cuales no me parecen fáciles ni de escribir ni tampoco de cantar, son lo que me mola en los *Diabo na Cruz*.

Os muestro una foto del grupo. Como veis, adoptan un estilo descuidado que está de moda: todos llevan perilla, bigote, barba y atuendo relajado.



Bueno, esto es todo.
Espero que hayáis disfrutado de mi presentación.
¿Queréis compartir o preguntarme algo?
Muchas gracias por haber estado atentos.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Escola Secundária André de Gouveia - Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora

Año lectivo: 2014 /2015

PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura: Español	Nivel: 5 Año: 11º Clase: H1 H2 SE
Unidad Temática: “Música - Unidad 6”: música e identidad hispana.	
Unidad Didáctica: Oraciones adjetivas de relativo; adverbios y pronombres relativos.	
Estudiante: Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho	

Tiempo de duración: 90 minutos

ACOGIDA	Saludo y conversación sobre asuntos del contexto inmediato o de interés común. Verificación de la toma de lugares (presencia/ausencia)	
	Apertura de la lección en la pizarra, según el método habitual de las clases de español. Indicación los materiales necesarios para hoy.	
MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	Previamente se dieron a los alumnos las líneas de orientación, en formato impreso, de su trabajo de exposición oral.
	Para la próxima clase	-----
MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	Se indican las diferentes etapas planeadas para la clase presente.
	Preparación Pedagógica	Se pregunta a los alumnos si tienen dudas sobre lo estudiado la clase anterior.

DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
INTERACCIÓN Usar estrategias adecuadas a la situación e intención comunicativas. COMPRENSIÓN Entender textos orales y escritos, adecuados a su desarrollo psicológico, social y lingüístico. PRODUCCIÓN Expresarse oralmente y por escrito, con grados de complejidad adecuados a su desarrollo psicológico, social y lingüístico.	- MÚSICA - Estilos de música y baile hispanos - Música e identidad colectiva/personal	- Oraciones adjetivas de relativo: a) explicativas y especificativas b) adverbios y pronombres de relativo	- Reaccionar oralmente sobre nueva información - Seleccionar información relevante - Exprimir sentimientos, gustos e ideas - Describir - Hablar de hechos en pasado o en presente - Usar fórmulas de cortesía	- Ver videos cortos e identificar su contenido con el de los textos leídos - Leer enunciados en voz alta y en silencio - Escribir una síntesis de información para reportarla oralmente - Presentar ideas, hechos o sentimientos sobre músicos/as o ritmos.	Criterios: - Interés - Participación - Motivación - Comprensión oral - Producción oral - Comprensión escrita - Producción escrita - Comportamiento - Asiduidad - Puntualidad Medios/ Instrumentos: - Evaluación de la oralidad

MATERIALES DIDÁCTICOS

Material 2-Cuatro videos cortos de estilos de baile sudamericanos de cuatro países distintos

Material 3- Conjunto de Copias con ejercicios y síntesis gramatical (6 páginas)

Material 4-Guión para orientación de exposiciones orales (1 o 2 páginas)

Material 5-Recuadro para evaluación de la oralidad (2 páginas)

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

- Se saluda la clase.
- Cuando llegue un número de alumnos suficiente para recordar lo que se hizo el aula anterior, se les pide que lo hagan.
- La profesora escribe en la pizarra el sumario del último aula (clases 89-90: *Hemos estudiado oraciones adjetivas de relativo y estilos de baile.*).
- Se pregunta a los alumnos si tienen dudas sobre lo estudiado la clase anterior. Caso sí, se aclaran dudas.
- Abajo del sumario del aula anterior la profesora:
 - a) Abre en la pizarra la lección presente
 - b) Indica oralmente y sintetiza en la pizarra los tres momentos distintos de las clases de hoy:
 - 1º – el de terminar la ficha de la última clase;
 - 2º- el de la preparación de sus exposiciones orales;
 - 3º – el de las presentaciones orales.
- Se pide a un alumno que lea el ítem 3.
- Se pregunta a la clase qué se acuerda de los bailes sobre los cuales leímos y hablamos el aula anterior. Si necesario, vuelven a leerse algunos trechos, hasta que se inicien las exhibiciones de los videos.
- Vistos los 4 videos, voluntariamente los alumnos darán sus respuestas y se corrige el ejercicio 3 en la pizarra.
- Puesto que con una semana de antecendencia se dieron líneas de orientación para que los alumnos preparasen una exposición oral, se organizan para este efecto, durante 40-45 minutos.
- Caso/cuando terminen, empezarán sus exposiciones, las cuales al mismo tiempo serán objeto de observación para efectos de evaluación cuantitativa (material 5). La profesora comunicará los resultados finalizadas todas las presentaciones.
- Se escribe el sumario.

SUMARIO PREVISTO

Hemos visto danzas folclóricas sudamericanas.
Hemos preparado/hecho la prueba de evaluación oral.

OBSERVACIONES

Todos los textos referentes a los estilos de baile son originales, no copiados ni adaptados; la información que aportan resulta de búsqueda y síntesis de información. Lo mismo, referente al texto ejemplificativo de presentación oral.

BIBLIOGRAFIA

Equipo Prisma. (2007). *Prisma avanza (B2): Método de español para extranjeros. Prisma de alumno*. Madrid: Edinumen.

Conselho da Europa. (2001). As tarefas e o seu papel no ensino das línguas. In *Quadro europeu comum de referência para as línguas - aprendizagem, ensino, avaliação* (pp. 218-219). Porto: Asa Editores II, S.A.

Santos, G. I., Sánchez, L. J., & Gómez del Estal, V. M. (2004). Los contenidos lingüísticos y gramaticales. La reflexión sobre la lengua en el aula de E/LE: criterios pedagógicos, lingüísticos y psicolingüísticos. In *Vademecum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2, lengua extranjera (LE))* (pp. 767-782). Alcobendas: Sociedad General Española de Librería, SGEL.

WEBGRAFIA:

Diccionario de la lengua española. (n.d.). In *Real Academia Española*. Recuperado de <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/drae>

FOLCLOR CHILENO CUECA CHILOTA [Video file]. (n.d.). Recuperado en marzo 12, 2015, de <https://www.youtube.com/watch?v=Y4oe2dzfqg8>

HISTORIA DEL JOROPO VENEZOLANO | Rancho Criollo Villanera. (n.d.). Recuperado en marzo 10, 2015, de <http://ranchocriollo.com.ve/historia-del-joropo-venezolano/>

Jarabe Tapatío [Video file]. (n.d.). Recuperado en marzo 14, 2015, de <https://www.youtube.com/watch?v=87Tti3z4Tc>

Norka Hernández Nadal y su bomba puertorriqueña. (n.d.). Recuperado en marzo 7, 2015, de <http://baile.about.com/od/Otros-bailes-latinos/a/Norka-Hernandez-Nadal-Y-Su-Bomba-Puerto-rriquena.htm>

Ficha de control de la expresión oral - Unidad 6

	1 - Organización discursiva					2 - Respeto por las reglas de la lengua										3 - Prosodia					
	- Coherencia y cohesión - Adecuación al tema					- Gramática y sintaxis - Léxico					- Pronunciación					- Ritmo del habla o fluencia - Tono y entonación					
Nivel	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	MI	I	S	B	MB	Nota Final
Puntos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Ana P.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Carolina	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Catarina	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Beatriz C	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Beatriz V.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Bruno	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
David	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
João M.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
João R.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Laura	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Luís	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Marcelo	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Maria Rita	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Patrícia	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Raquel	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Rita	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	

Ficha de control de la expresión oral - Unidad 6

Nivel	ORGANIZACIÓN DEL DISCURSO	RESPECTO POR LAS REGLAS DE LA LENGUA		PROSODIA
	Coherencia y cohesión discursiva Adecuación al tema	Gramática, sintaxis, léxico	Pronunciación	Ritmo del habla o fluencia Tono y entonación
MI	Presenta información inadecuada al tema y sin encadenamiento lógico.	Usa vocabulario limitado. No posee control de estructuras o reglas elementales.	Comete errores de pronunciación sistemáticamente	Lee un texto, aún se entienda lo que le.
I	Presenta información sin encadenamiento lógico, aún adecuada al tema.	Usa vocabulario limitado. Posee poco control de estructuras o de reglas elementales.	Comete muchos errores de pronunciación, sistemáticos.	Expone el tema, apoyándose en un texto, aún se entienda su mensaje.
S	Presenta información encadenada lógicamente y adecuada al tema, utilizando los conectores más comunes.	Usa palabras adecuadas a su nivel de estudios de L2. Controla reglas y estructuras elementales.	Comete algunos errores de pronunciación, no sistemáticos. A veces se autocorriges.	Expone el tema sin apoyarse en un texto, pueda recurrir a anotaciones breves. Hace cortas pausas. Tono de voz claro. Se entiende su mensaje.
B	Presenta información adecuada al tema y encadenada lógicamente, utilizando apropiadamente los conectores más comunes. Se dice disponible para preguntas u observaciones de los oyentes.	Respeto la mayoría de las reglas y de las estructuras adecuadas a su nivel de estudios de L2.. Aplica aprendizajes recientes.	Comete algunos errores, no sistemáticos, que autocorriges.	Expone el tema sin apoyarse en un texto, aún recurra a anotaciones breves. Hace pausas muy cortas. Su tono es claro y modula su voz correctamente. Se entiende bien su mensaje.
MB	Presenta información adecuada al tema y encadenada lógicamente, utilizando conectores apropiados. Se dice disponible para preguntas u observaciones de los oyentes.	Respeto todas las reglas gramaticales y las estructuras de su nivel de estudios de L2.. Aplica aprendizajes recientes.	No comete errores de importancia.	Expone el tema sin apoyarse en un texto. No hace pausas. Su tono es claro y modula su voz correctamente. Se entiende bien su mensaje.

Anexo 1 – Certificado de formação “O Novo Programa e as Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário”



A Texto certifica que o(a) Exmo.(a) Sr.(a) Professor(a)
Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho esteve presente na
formação de Português “**O Novo Programa e as Metas Curriculares
de Português do Ensino Secundário**”, que se realizou no dia 04 de
março de 2015, na Escola Secundária André de Gouveia (400853),
em Évora. Esta formação teve a duração de 2 horas.

 **Texto**
Faz escola consigo.

Anexo 2 – Certificado de frequência de formação “O Novo Acordo Ortográfico”



CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

Certifica-se que Susana Monginho, nascido(a) a 26-04-1972, sexo Feminino, portador(a) do Documento de Identificação NIF nº 205506577, frequentou no período de 15-06-2015 a , o Curso O Novo Acordo Ortográfico da UnYLeYa.



Anexo 3 – Certificado de formação “Avaliação das Aprendizagens: Construção de testes”



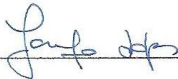
Sindicato Democrático dos Professores do Sul

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos se declara que o/a professor/a
Susana de Sousa Viegas Fialho Monginho
participou no curso/ação de formação “**Avaliação das Aprendizagens: Construção de testes**”, com a duração de 6 horas, sendo formador o Professor Doutor **José Luís D'Orey**, realizado na Escola E.B. 2,3 Conde de Vilalva - Évora, no dia 25 de fevereiro de 2015, e promovido pelo Centro de Formação do Sindicato Democrático dos Professores do Sul.

Évora, 25 de fevereiro de 2015

A Diretora do Centro de Formação do SDPSul


Josefa Lopes

**Anexo 4 - Certificado de formação “Encontros formativos de Professores –
Projetos de ensino e de aprendizagem: diferentes olhares”**

